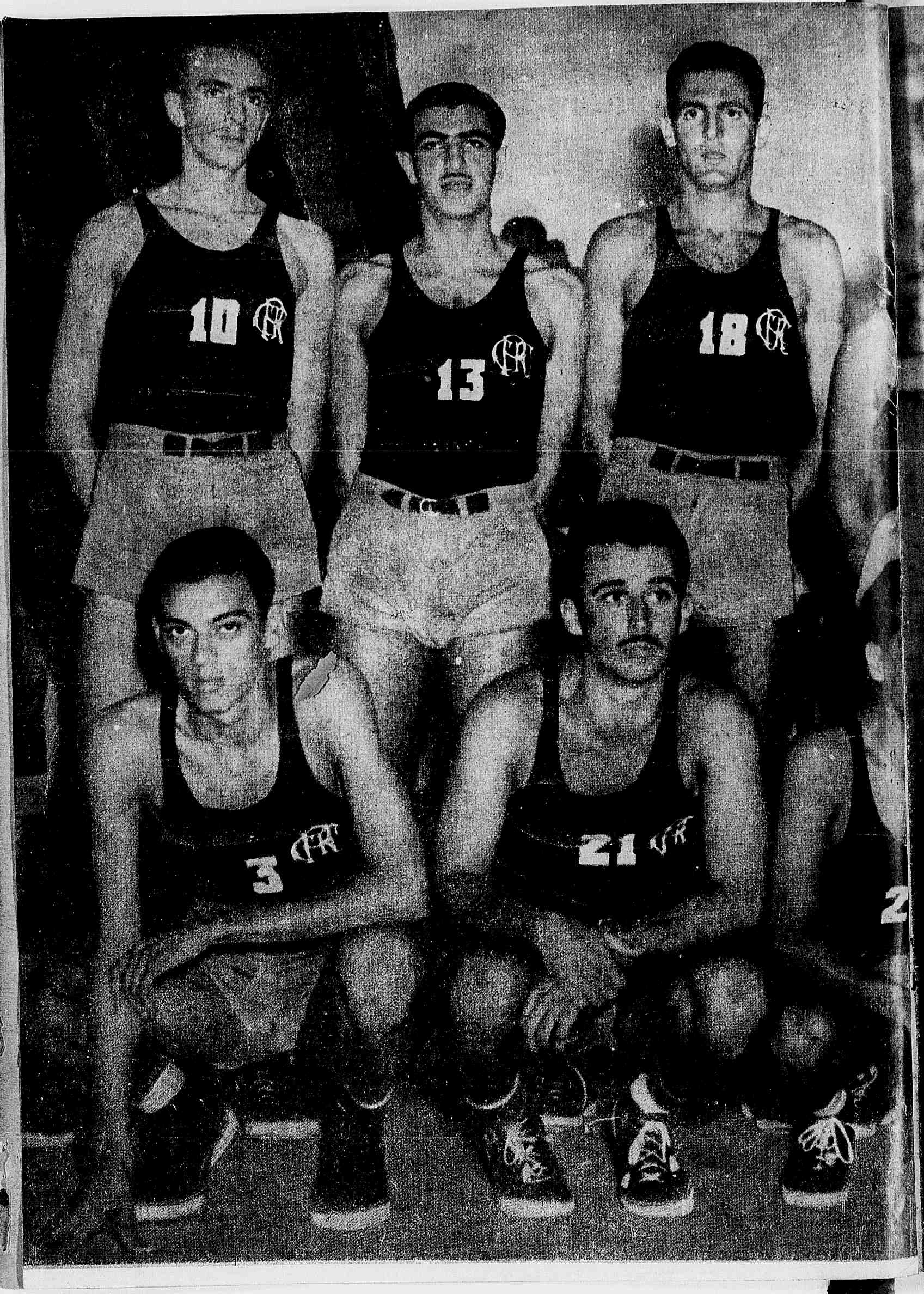

10
13
18
3
21
2



FLAMENGO

CAMPEÃO CARIOCA DE BASKET DE 1948

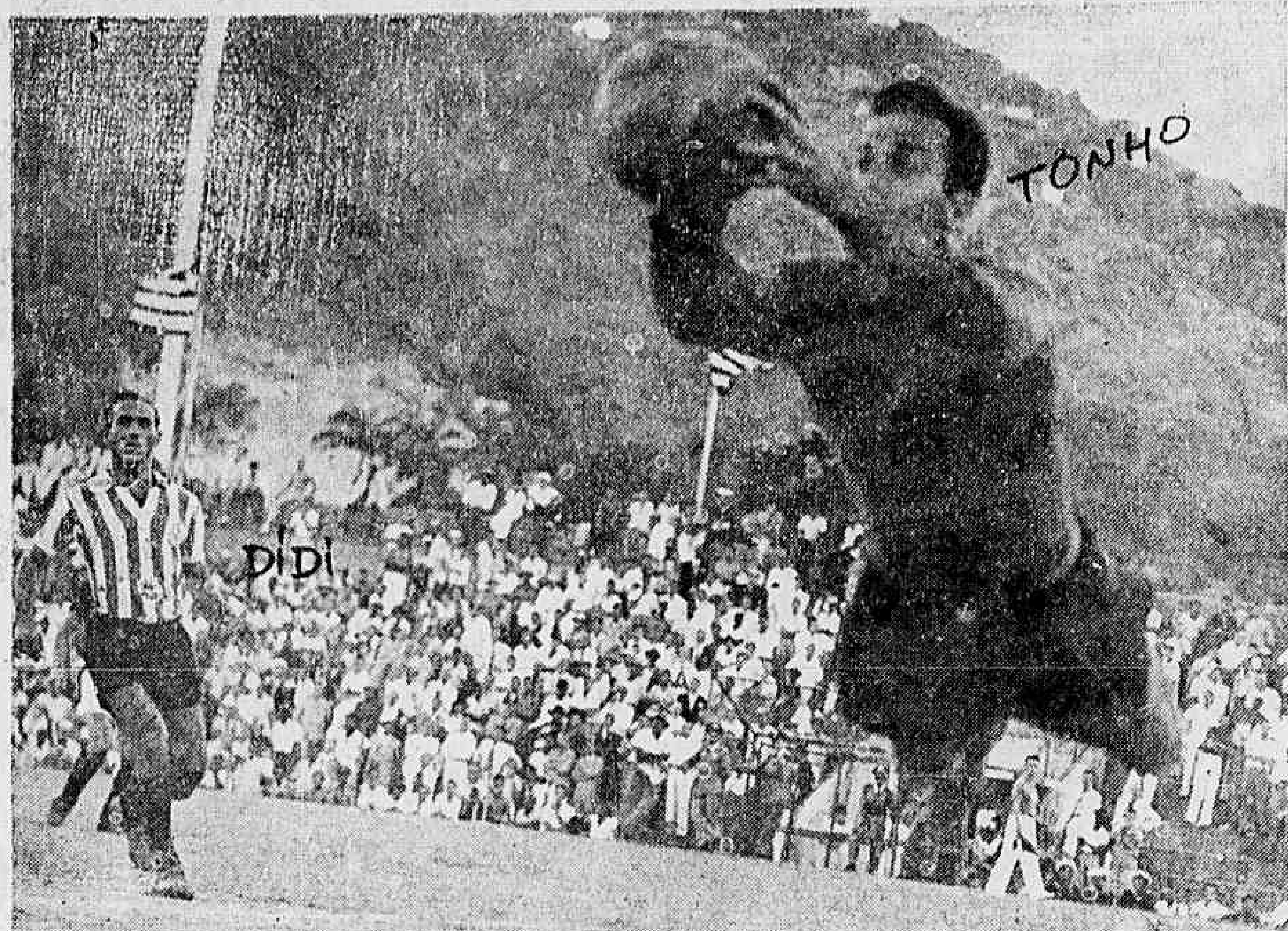
Edição em HOMENAGEM AOS CAMPEÕES RUBRO-NEGROS

ESPORTE Ilustrado

Nº 561 ★ 6-1-1949

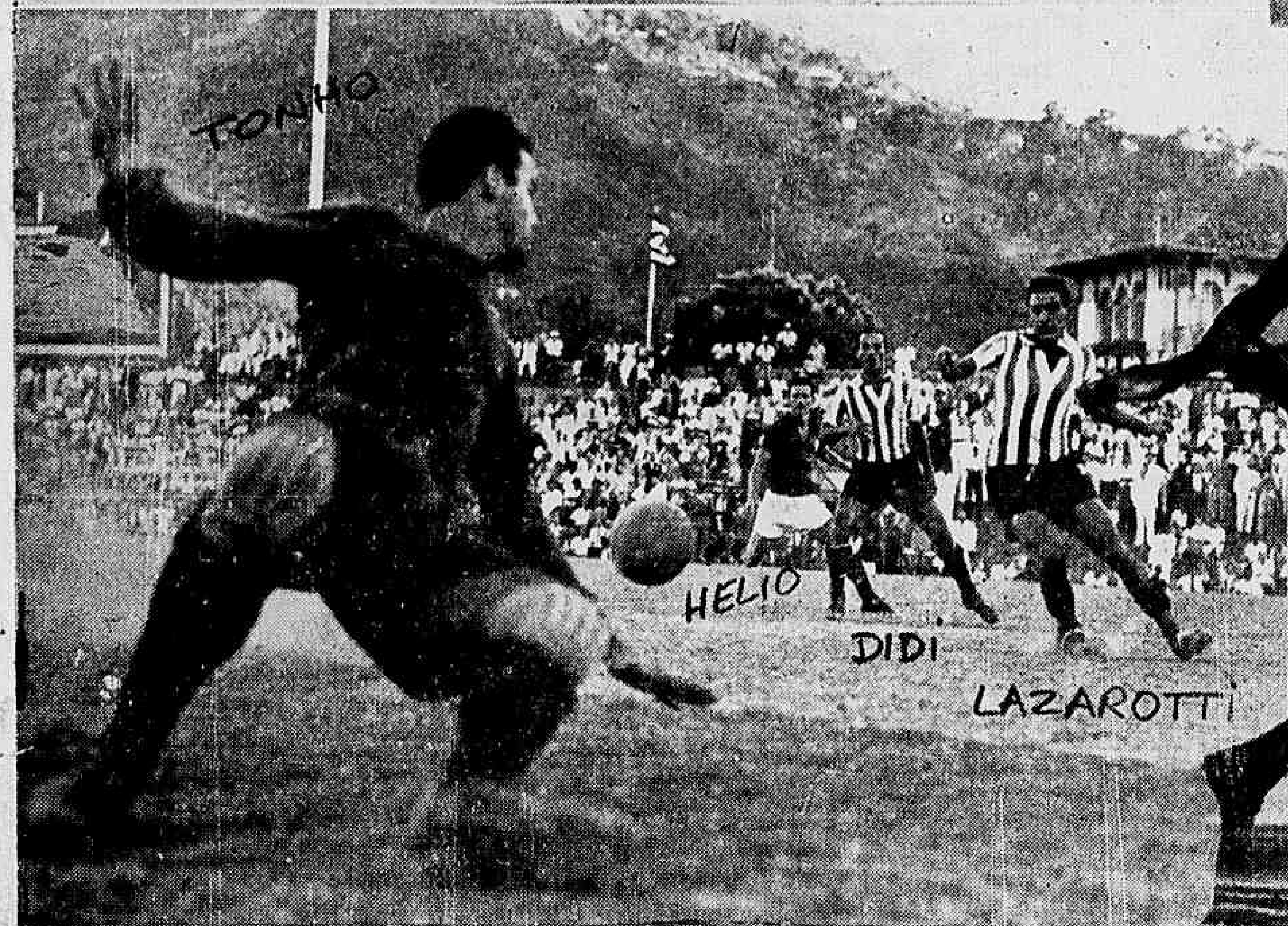


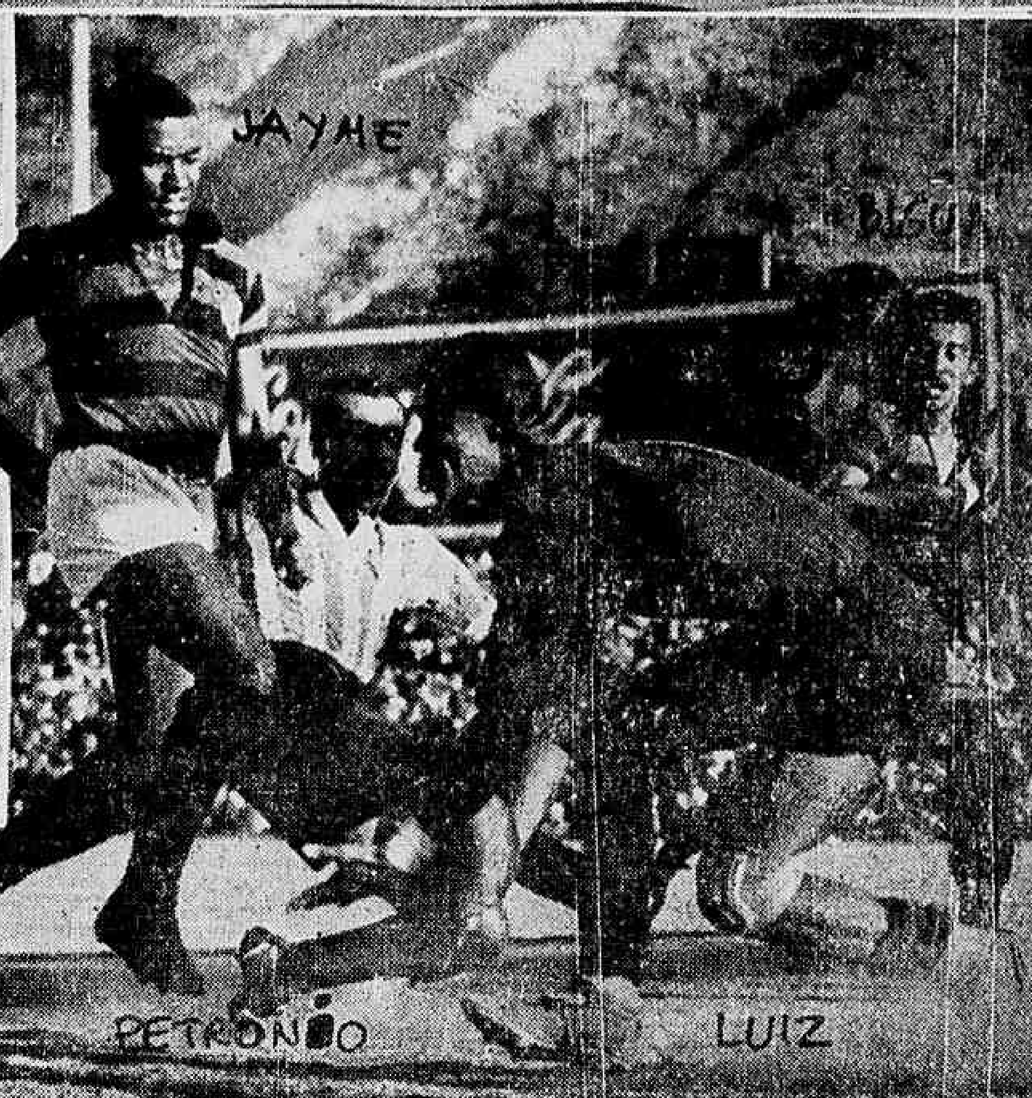
Biografias dos campeões da 1ª Divisão e Aspirantes



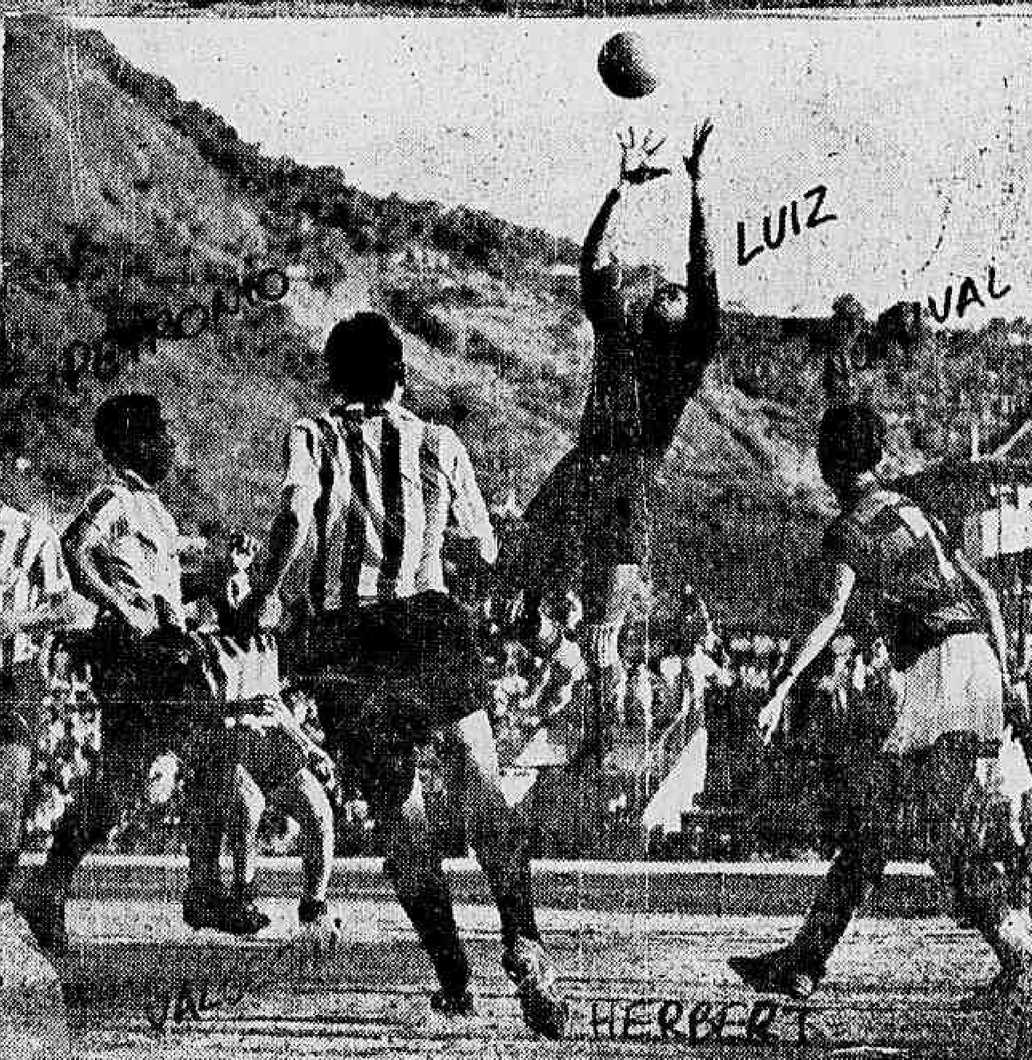


FLAMENGO 2 x AMÉRICA MINEIRO 2









TURF

DE BINÓCULO EM PUNHO

Por GALHARDO GUAYANAZ

O baixo nível técnico das duas primeiras reuniões do ano, que assinalaram o início da temporada de verão, foi compensado pela curiosidade que cercava a estréia do Photocharp, o novo olho mecânico instalado no Hipódromo da Gávea. Sábado, ficaram os turfistas a tarde tôda esperando por um final apertado; mas foram corridos os sete páreos sem necessidade de consulta ao novo aparelho. No domingo, entretanto, quando menos se esperava — pois todos acreditavam que Jaboticaba venceria facilmente — o novo ôlho mecânico foi chamado a intervir. Na verdade, rigorosamente, não havia necessidade de olho mecânico, pois todos que se encontravam nas proximidades da chegada puderam ver, a olho nú, que Jaboticaba conseguira conter a carga final de Dabá. Mais era uma oportunidade para se estrear o Photocharp e, assim, foi requerido o seu concurso. Os juizes de chegada e logo após os turfistas em geral, não tiveram que esperar mais do que alguns segundos para ficar conhecendo a eficiência do aparêlho: a rapidez e a nitidez com que registra as chegadas são coisas miraculosas, comparadas à lentidão e a deficiência do antigo ôlho mecânico...

Com a instalação do Photocharp, deixou de ser usado o disco que assinalava o ponto terminal das corridas. Existe agora a "faixa de chegada" ou o "espêlho de chegada", como preferirem. Entretanto, o "disco de chegada" é coisa tão tradicional no turfe, que a instalação de um novo aparêlho quase não autoriza o seu abandono...

E' verdade que os páreos organizados para as duas primeiras reuniões do ano estavam relativamente fracos, coisa que aliás acontece sempre depois do término da temporada oficial. As disputas, entretanto, foram renhidas e agradaram na sua maioria. O que nos deixou um pouco tontos foi a mobilidade inesperada demonstrada por Indígena, no sexto páreo de domingo. Mas era coisa que nós deveriamos esperar, pois, de vez em quanto, sem que se saiba por que, aparecem correndo uma barbaridade os animais aos cuidados de José Salustiano da Silva. Ainda sôbre a temporada de verão: se é verdade que, pela ausência de clássicos e grandes prêmios as reuniões da Gávea se tornam menos interessantes, isso tudo tem uma compensação: é que as corridas se realizam tôdas na pista de areia e o apostador faz suas paradas com segurança, sem temer pela adaptação de seus favoritos na pista de grama impraticável para corridas...

CABELOS BRANCOS
só tem quem quer
JUVENTUDE ALEXANDRE
USA E NÃO MUDA,
quem os não quer
Juventude Alexandre
BELEZA e VIGOR dos CABELOS

LEVY KLEIMAN fala aos DESPORTISTAS DE TODO O BRASIL

MAIS CLUBES NO CAMPEONATO CARIOCA

O futebol carioca, entra ano e sai ano, ainda não conseguiu adquirir a sua personalidade definitiva. Os eternos reformadores da legislação futebolística metropolitana continuam procurando fórmulas impossíveis para tornar cada vez mais atraente o certame pelo titulo máximo, isto é, para que as rendas aumentem e, consequentemente, o profissionalismo deixe de apresentar "deficit", desvantagem que o prezado confrade Mário Filho demonstrou ser inexistente porque a renda social dos clubes provém quase totalmente dos associados que apreciam o esporte inglês, que, somada à produção das bilheterias, logra ainda apresentar um apreciável saldo.

Anuncia-se que o Fluminense deseja fazer restabelecer o regime de seis clubes na primeira divisão, e os demais na segunda. Esta fórmula já foi tentada entre nós, e o seu resultado foi negativo.

Estão certos os que se batem pelo aumento do número de clubes da primeira divisão. Aliás, no atual regulamento existe ainda uma vaga para um décimo segundo clube. A Portuguêsa, se não tivesse sido bloqueada quando desejou retornar à primeira divisão, poderia ser hoje o décimo segundo clube. Inúmeras barreiras fizeram porém os seus dirigentes desistir da grande vontade de pertencer à primeira linha.

Na verdade o profissionalismo é uma aventura séria. Não se forma um time de profissionais com boa vontade. E' preciso capital; torna-se necessário preliminarmente renda apreciável de mensalidades de associados para a arrancada inicial, a fim de que mais tarde cresça o número de associados e, proporcionalmente, a renda social, que servirá de base às despesas fixas de cada mês.

Há muitos clubes na 2ª categoria de amadores, com sede, campo e torcida bem apreciável; mas falta-lhes o principal para subir à primeira divisão de profissionais — o capital. A mesma falta de dinheiro que não permite inclusive o seu progresso material.

Dois clubes estão na lista dos pretendentes em estado latente a um lugar no profissionalismo carioca: a Portuguêsa e o Andaraí, êste último lutando para conseguir o campo do antigo Vila Isabel, no Jardim Zoológico. Caso se concretize esta velha aspiração (para isto basta que o prefeito Ângelo Mendes de Morais homologue o respectivo projeto da Câmara de Vereadores), pode ser que comece a pensar seriamente em seu retôrno ao convívio dos clubes com que sempre batalhou.

Entre os clubes de amadores da 2ª categoria poderiamos citar o Manufatura e o Oposição, ambos ligados a poderosas organizações industriais, que, a exemplo do Bangu, poderiam financiar o seu ingresso no profissionalismo. Outro clube, o Campo Grande, de projeção na zona rural do Distrito Federal, poderia, com o auxilio do comércio e fazendeiros locais, tentar o profissionalismo.

Com mais clubes o campeonato carioca de profissionais proporcionaria maiores emoções.

CAPA e CONTRA-CAPA

O ESPORTE ILUSTRADO, a exemplo do que fez com o campeão carioca de futebol, homenageia no número de hoje o vencedor do campeonato carioca de basquetebol de 1948, o C. R. Flamengo, dedicando-lhe a capa e contra-capa e as páginas 4, 5, 6, 15 e 16, apresentando um histórico da campanha, a biografia dos campeões. Na capa, aparecem em pôse especial para o ESPORTE ILUSTRADO, em pé: Paulinho, Jamil, Mário Hermes, Marcelo, Zé Mário. Agachados: Algodão, Tião, Moreno e Godinho

PELO REEMBOLSO POSTAL

CASIMIRAS ★ LÃS — LINHOS ★ TROPICAL

Tropical Maracanã, 8 côres, larg. 150 cm	metro	Cr$ 235,00
Tricotine Maracanã, 8 cores, larg. 150 cm	metro	Cr$ 235,00
Casimira, fantasia, cor firme, larg. 150 cm	corte c. 2,80 ms.	Cr$ 150,00
Tropical, liso e listrado, em 10 côres modernas	corte c/2,80 ms.	Cr$ 205,00
Casimira listrada, 10 côres modernas, 150 cm	corte c/2,80 ms.	Cr$ 215,00
Casimira "AURORA" azul marinho e preto	corte c/2,80 ms.	Cr$ 658,00
Casimira azul marinho, 150 cm larg., ótima qual.	corte c/2,80 ms.	Cr$ 200,00
Casimira, lã e sêda, listrada, larg. 150 cm	corte c. 2,80 ms.	Cr$ 350,00
Cambraia listrada, 8 côres modernas	corte c/2,80 ms.	Cr$ 210,00
Linhos, branco, beige e cinza	metro	Cr$ 35,00
Linhos, irlandês, fantasia, varias côres	metro	Cr$ 80,00
Linho "LONDON", branco, beige e cinza	metro	Cr$ 60,00
Linho, extra-forte, beige	metro	Cr$ 48,00
Brim, extra-forte, tipo tchecoslovaco	corte c/6,50 ms.	Cr$ 100,00
Lã Jersey p/senhoras, 22 côres modernas, larg. 140 cm.	metro	Cr$ 60,00
Lã Jersey p/senhoras, 22 côres modernas, larg. 140 cm, de matéria prima estrangeira	metro	Cr$ 75,00

As despesas de remessa correm por conta do comprador
ACEITAMOS REPRESENTANTES EM TODAS AS CIDADES DO BRASIL

TECIDOS HELLER S/A
RUA DO SENADO 54 — Endereço Telegrafico: "TECIDOSHELLER"
Correspondência para a Caixa Postal 5.338 — RIO DE JANEIRO — D. F.

Propriedade da CIA. EDITORA AMERICANA Diretor-Presidente Gratuliano Brito. Endereço: R. Visc. de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil. Telefone: — Secretaria: 22-4447; Administração: 22-2550; Publicidade: 22-9570; Portaria: 22-5602. Endereço telegráfico: "Revista". Número avulso: Cr$ 2,00. Número atrasado: Cr$ 2,50. Assinaturas — Porte simples para o Brasil e as três Américas: Ano, Cr$ 90,00; Semestre, Cr$ 45,00. Sob registro: Ano, Cr$ 110,00. Semestre, Cr$ 55,00. Estrangeiro: Ano, Cr$ 200,00; Semestre, Cr$ 100,00.

ESPORTE Ilustrado

TENIS DE MESA

ANO NOVO... NOVAS ESPERANÇAS

Por SYLVIO RANGEL

Estou certo de que não estarei exagerando, se disser que o ano de 1948 foi um ano negro do tênis de mesa carioca. Empossada a nova diretoria sob a presidência de João Guimarães, começaram seus integrantes a trabalhar para não desmerecer de seus antecessores, quando o América F. C., por intermédio de seu diretor de tênis de mesa, João Ribeiro, e com plena aprovação de seu presidente, sr. Max Gomes de Paiva, conseguiu convocar uma Assembléia Geral sob a alegação de que não tínhamos estatutos. Inicialmente a diretoria provou com ofícios da CBD e do CND que nossos estatutos estavam correndo os trânsmites legais para aprovação final. Nada adiantou tal prova, pois o objetivo real era outro e aliada a Roberto do Grajaú e Valdir do Madureira prosseguiu a dupla americana no seu trabalho de destruição. Lutei enquanto foi possível, e quando o presidente cedeu à pressão da dupla americana, preferi afastar-me a tomar parte em tal descalabro.

O tempo deu-me razão: aquêles que se bateram pelo ponto de vista do América abandonaram o tênis de mesa à sua sorte, e, não são vistos atualmente em nenhuma solenidade ou atividade de nosso esporte. Os estatutos reformados estão na mesma situação que os condenados por êles, isto é, aguardando a palavra oficial do CND que já encontrou irregularidades e ilegalidades.

O calendário esportivo vem sendo cumprido com atraso e sem entusiasmo por parte dos clubes, graças aos esforços dos abnegados dirigentes da FMTM, que os "salvadores" queriam alijar da direção sob alegação de incompetência e imparcialidade.

Por isso, agora no raiar do ano novo, creio poder interpretar os anseios de todos os afficionados do esporte da bolinha branca, de que sem os elementos perturbadores possam os dirigentes da FMTM recuperar o tempo perdido e reerguer o tênis de mesa carioca principalmente procurando realizar torneios com a participação de todos os filiados. Possam os representantes dos clubes, num ambiente de calma e boas intenções, reformar os estatutos e o regimento esportivo para que o CND os aprove em definitivo. E assim poderemos nos esquecer do ano de 1948 e dos "salvadores" do tênis de mesa carioca.

DE REVÉS

Por CANHOTINHO

Afinal de contas, quem é o diretor técnico da FMTM? Boderone, ou Hugo Severo, que leva prontas as chaves para o Torneio de primeira classe?

Porque a FMTM não confere a "Taça Boderone" instituída no ano passado para ser conferida ao melhor juiz? Vamos ver se o Olímpico também vai pleitear a reversão de seus campeões Adir e Jacob, como fez com Pinhas. O Rangel não deve estar satisfeito com o resultado do torneio de segunda classe: o "garfo" venceu a "caneta".



O quadro do Flamengo, que levantou brilhantemente o Torneio "Zenóbio da Costa". Em pé, Tibúrcio, Jamil, Mário Hermes e Zé Mário. Ajoelhados: Tião, Moreira, Godinho e Ornelas

FLAMENGO, CAMPEÃO CARIOCA DE BASKET-BALL DE 1948

Reportagem de **SALDANHA MARINHO, LEVY KLEIMAN** e **JOSÉ SANTOS**

A campanha cumprida pela equipe do Flamengo no Campeonato Carioca de Basket-ball foi, sem dúvida, alguma coisa de notável.

O brilhante feito dos rubro-negros vem refletir não só o aproveitamento da participação de nossa representação nos Jogos Olímpicos de Londres, como também testemunhar quanto é estudioso nos assuntos referentes ao basketball o veterano Togo Renan Soares. Sim, o popular Kanela submeteu os seus pupilos ao mesmo padrão de jôgo que os melhores "fives" do mundo adotaram em Londres, isto é, um jôgo "p'ra frente" visando sempre a cesta, à base do contra-ataque rápido, servindo-se de um elemento de ligação entre a guarda e o ataque. E foi com êste sistema de jôgo que o Flamengo impôs reveses desconcertantes na proporção que ia realizando seus jogos. Com uma guarda sólida, formada por Zé Mário e Tião, facilitava a "fuga" de Mário Hermes, Algodão e Godinho para baixo da cesta contrária, sem que os mesmos se preocupassem com o resultado do arremêsso adversário. A função de elemento de ligação era exercida indistintamente por êsses três elementos, num perfeito sistema de revezamento. Quando acontecia de o adversário fazer um jôgo de igual para igual, como sucedeu com o Tijuca e Riachuelo, no 1º tempo do returno, a fuga era feita por Godinho, enquanto que Mário Hermes e Algodão recuavam para auxiliar a guarda na disputa dos rebotes, em face de suas privilegiadas alturas. Aliás, excluindo-se os dois jogos acima citados, o Flamengo só teve que exigir o máximo de seus defensores no final do último Fla x Flu, quando se viu privado do concurso de Mário Hermes, que fôra desclassificado pelo limite máximo de faltas pessoais, e no 1º tempo do jôgo com o América, quando já se encontrava de posse do título de campeão. Isto é bem de ver, nos dezesseis jogos do turno e returno.

E' interessante realçar que não só o sistema ofensivo do Flamengo merece as honras de um registro especial. O sistema defensivo também o merece, já que os seus integrantes se articulavam com a máxima precisão nos dois sistemas mais usados: "homem por homem" e "por zona", muito embora dessem mais preferência ao primeiro. Tudo isto aliado ao conjunto coeso, produto de treinos rigorosos e sistemáticos, bem como a conservação de uma equipe-base, pôde o Flamengo cumprir uma apreciável "performance" em toda a temporada de 1948.

Distinguir, individualmente, os jogadores que mais se destacaram é tarefa dificílima, uma vez que todos, isto é, os cinco titulares e mais Jamil, primeiro suplente, se houveram num mesmo nível, enquanto que os outros quatro reservas colaboraram dentro de suas possibilidades, e, sem comprometer, sempre que se exigia a presença de um deles, lutavam apenas com a falta de experiência e de mais cancha propriamente dita, o que só o tempo pode proporcionar.

A CAMPANHA DA CLASSIFICAÇÃO

Na série de classificação para o campeonato carioca de basket, o "five" rubro-negro alcançou as seguintes vitórias: Riachuelo 52x37, Tijuca 53x29, Carioca Esporte Clube 80x29, Sampaio 62x36. Marcou 247 pontos e teve contra 131. Saldo: 116.

A "PERFORMANCE"

Nas 16 pelejas do certame o quadro campeão conquistou 15 vitórias, e foi apenas derrotado uma vez, frente ao Tijuca, na quadra da rua Conde de Bonfim, no returno, quando perdeu por uma diferença de 3 pontos.

No turno obteve as seguintes vitórias:

Botafogo	44x26
Vasco	60x35
Fluminense	44x23
América	42x30
Atlética Grajaú	66x24
Grajaú Tênis	58x42
Tijuca	49x35
Riachuelo	62x31

No returno obteve êstes triunfos:

Botafogo	40x25
Vasco	50x39
Fluminense	42x36
América	38 27
Atlética Grajaú	[illegible]
Riachuelo	42x28

Obteve no campeonato ... pontos teve contra 482, do que resulta um apreciável saldo de 309 pontos.

ANTES DO CAMPEONATO

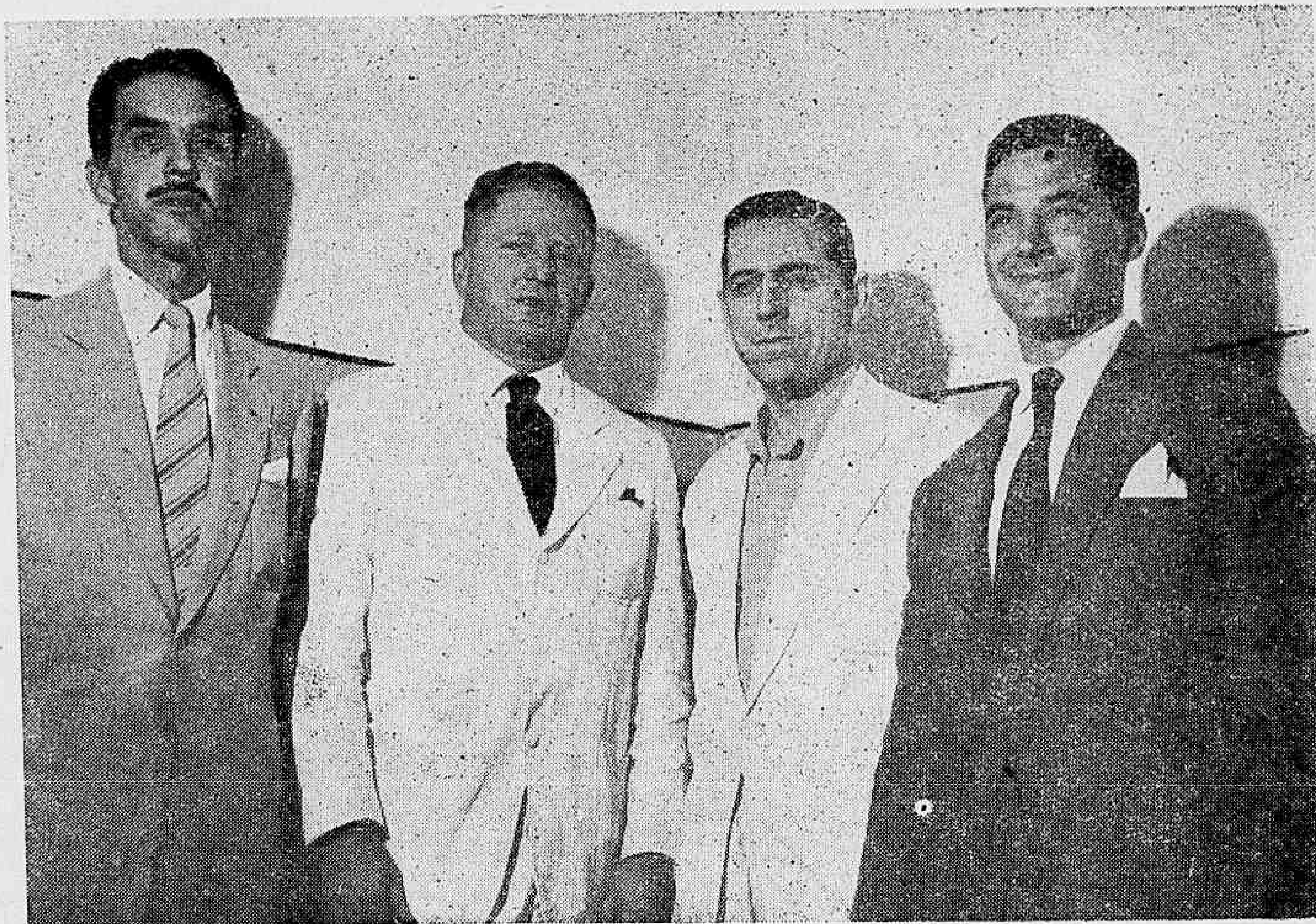
Na fase que precedeu à conquista do título máximo, o quadro rubro-negro cumpriu esta brilhante campanha:

Troféu "Governador Macedo Soares" — Regatas Icaraí 55x30, I. P. C., 1º, 38x35 e 2º 34x30.

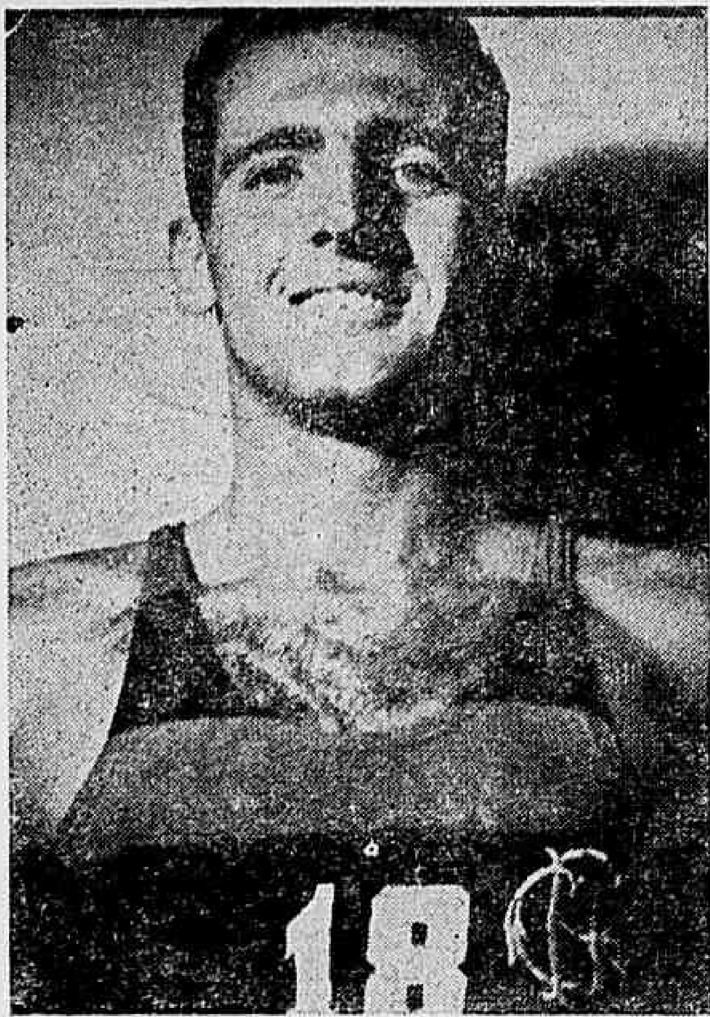
Amistoso com o Praia das Flechas, 46x30.

Troféu "Zenóbio da Costa" — Botafogo 30x38, Vasco 46x33, Fluminense 28x31 e América 57x35. O Flamengo foi o campeão, com 169 pontos pró e 129 contra. Saldo: 40.

(Continua na pág. 26)



O estado maior do basquete rubro-negro: Bandeira (diretor), Kanela (técnico), Raul de Melo Rego (vice-presidente dos esportes amadores) e Radamés (diretor)

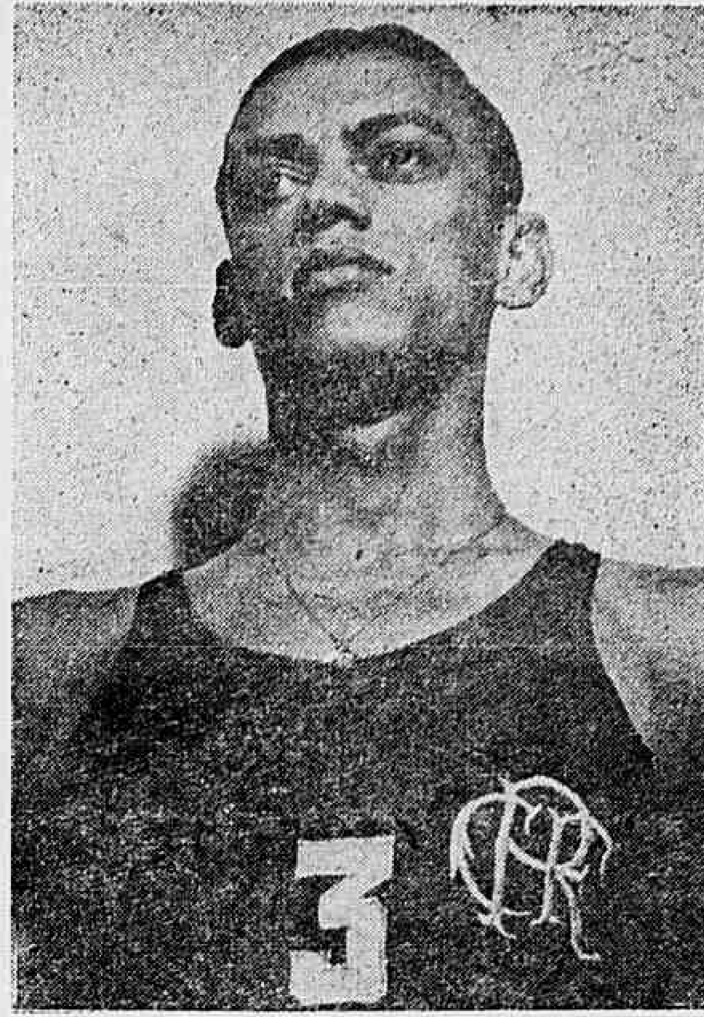


OS CAMPEÕES

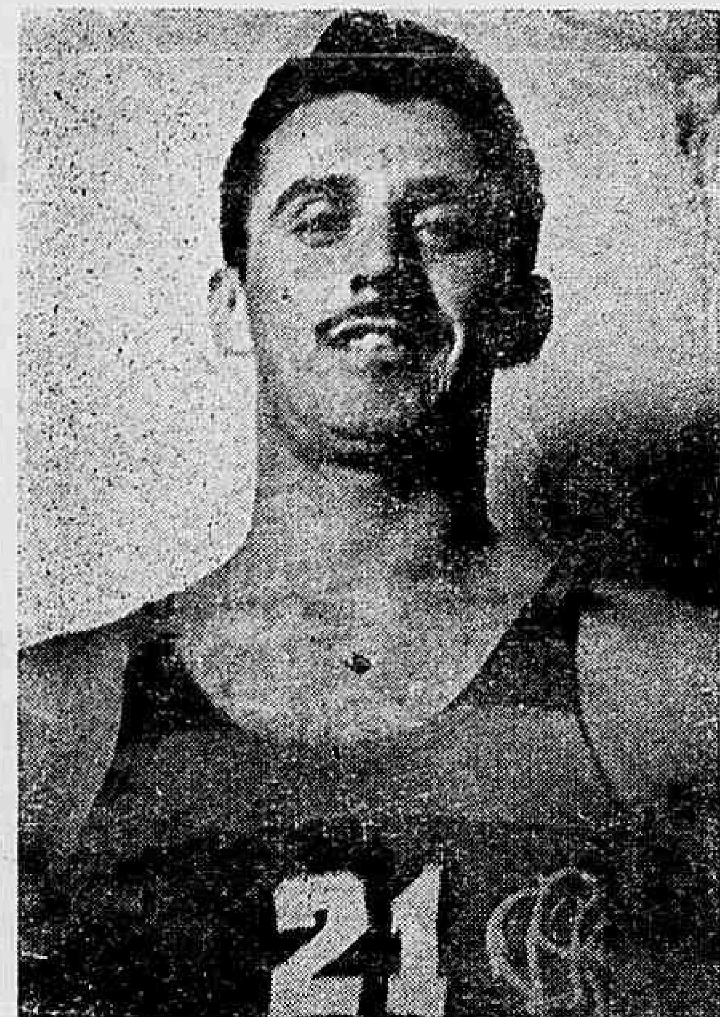


1 — MARIO JORGE DA FONSECA HERMES (Cap. do time) — Nasc. em Niterói a 14-8-926; 22 anos; altura, 1,90 m.; aspirante da Escola Naval; quartanista. — Iniciou-se no basquetebol na Escola Naval, ingressando no Flamengo em 1947, sagrando campeão da 2.ª divisão. Em 1948 integrou as representações do clube que venceram os Torneios "Zenóbio da Costa" e "Guilhermina Guinle", e os campeonatos da 2.ª divisão e da Cidade do Rio de Janeiro. Foi o cestinha do campeonato com 223 pontos (16 jogos)

★



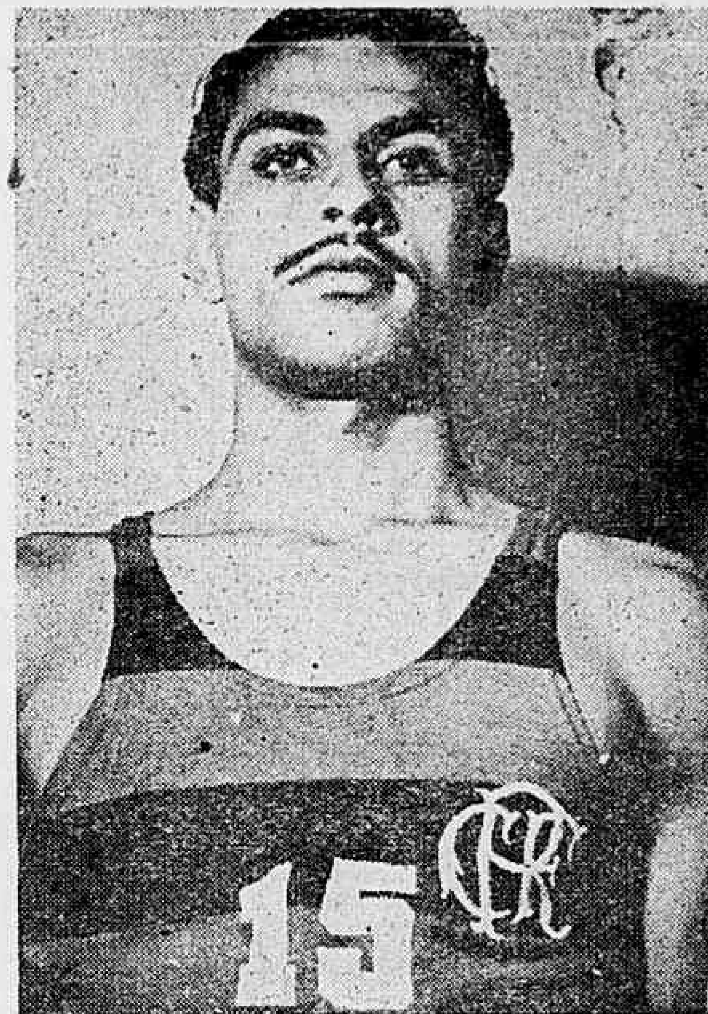
2 — ZENNY DE AZEVEDO (Algodão) — Nascido no Distrito Federal em 1-3-925, 23 anos; altura, 1,82 m.; funcionário do IAPTEC. — Iniciou-se no basquetebol no Clube dos Aliados, onde permaneceu até 1946. Estagiou no ano de 1947, ingressando no Flamengo. Em 1948 integrou no Flamengo as representações que venceram os torneios: "Guilhermina Guinle" e "Governador Macedo Soares", e os campeonatos da 2.ª Divisão e da Cidade do Rio de Janeiro. Fez 135 pontos no Campeonato da Cidade (16 jogos)



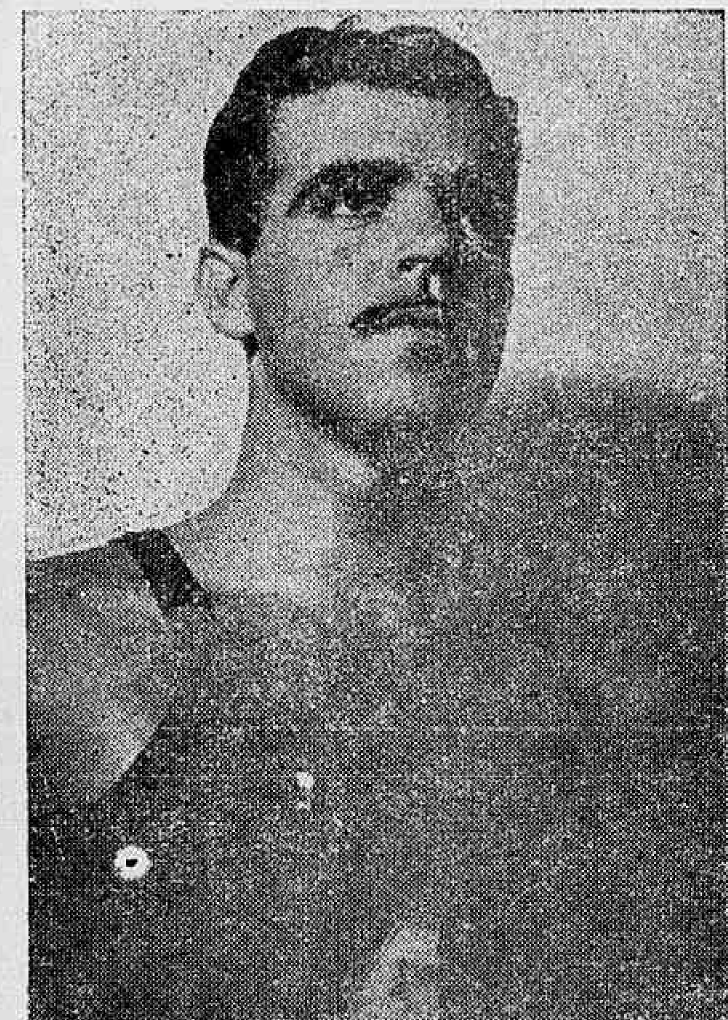
3 — SEBASTIAO GIMENEZ (Tião) — Nascido em Niterói a 31-5-925, 23 anos; altura, 1,81 m.; oficial da Marinha (1.º tenente). Iniciou-se no basquetebol na Escola Naval, jogando posteriormente no I.P.C. de Niterói. Ingressou no Flamengo em 1948, e foi integrante titular das representações que venceram os Torneios: "Zenóbio da Costa" e "Guilhermina Guinle", e os Campeonatos da 2.ª divisão e da Cidade do Rio de Janeiro. Fez 130 pontos (16 jogos)



★



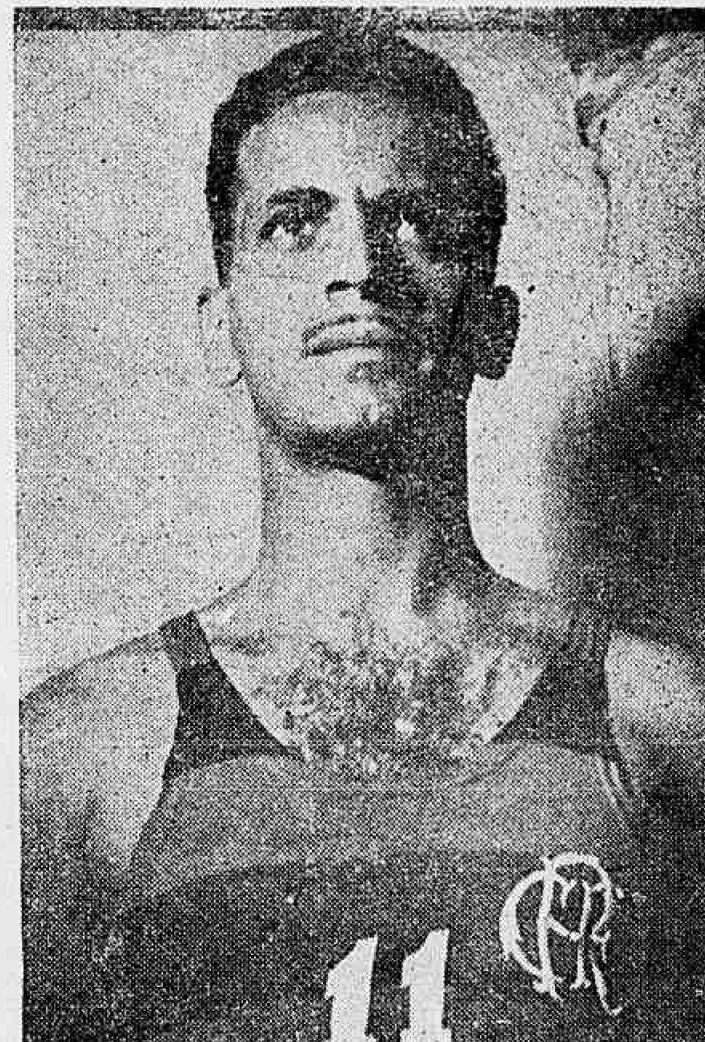
4 — JOSÉ MÁRIO PIMENTA DE PÁDUA — Nascido em Franca, S. Paulo, a 22-2-25, 23 anos; altura, 1,80; funcionário da Atlantic Refining. — Iniciou-se no basquete em São Paulo, no Grã Clube (2.ª divisão). Em fins de 1946 inscreveu-se no Flamengo, sagrando, em 1947, campeão da 2.ª divisão. Em 1948, foi integrante titular das representações que venceram os torneios "Zenóbio da Costa", "Guilhermina Guinle" e "Governador Macedo Soares" e do Campeonato da Cidade do Rio de Janeiro. Fez 121 pontos (16 jogos)



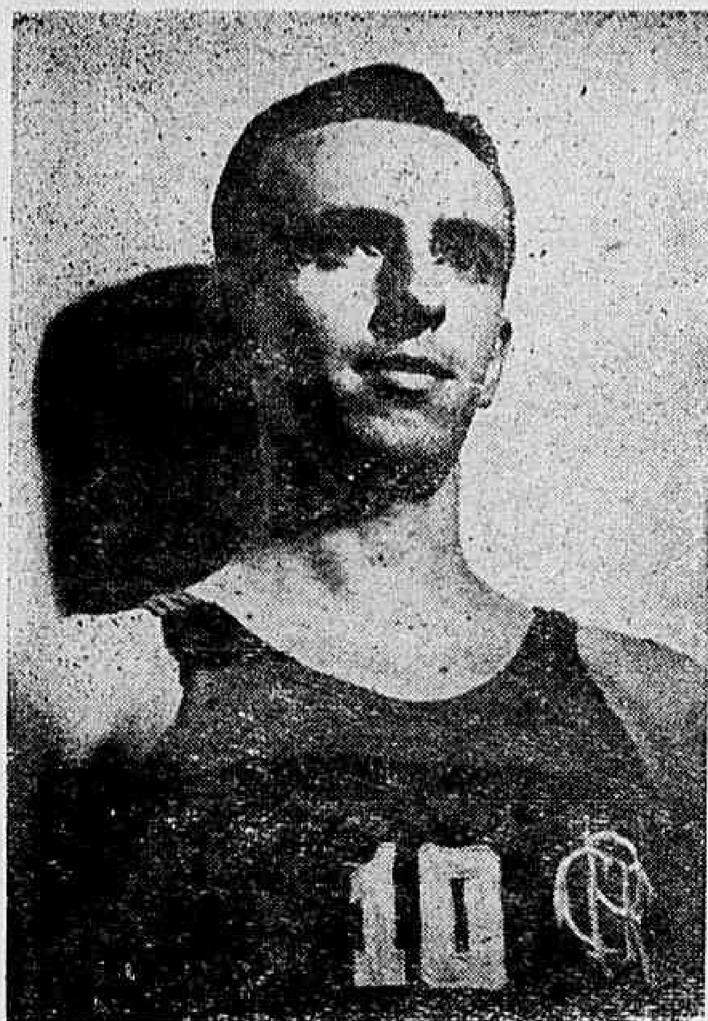
5 — HÉLIO MARQUES PEREIRA (Godinho) — Nascido no Distrito Federal em 27-7-925, 23 anos; altura, 1,75 m.; funcionário da Fábrica de Vidros "Esberard". — Iniciou-se no C.R.I. de Niterói, ingressando em 1947 no Flamengo, por onde sagrou-se campeão da 2.ª divisão. Em 1948, foi integrande titular das representações que venceram os torneios "Zenóbio da Costa", "Governador Macedo Soares", "Guilhermina Guinle", e o Campeonato da Cidade do Rio de Janeiro. Fez 115 pontos nos 16 jogos do campeonto



★



6 — MARCELO NUNES DE ALENCAR — Nasceu no D. Federal em 23-8-925; 23 anos; altura, 1.79 m.; advogado militante. Iniciou-se no Flamengo em 1943. Em 1948 integrou as representações que venceram os torneios: "Guilhermina Guinle", "Zenóbio da Costa" e "Governador Macedo Soares", e os Campeonatos da 2.ª divisão e da Cidade do Rio de Janeiro. Disputou 11 jogos no campeonato (5 pontos)

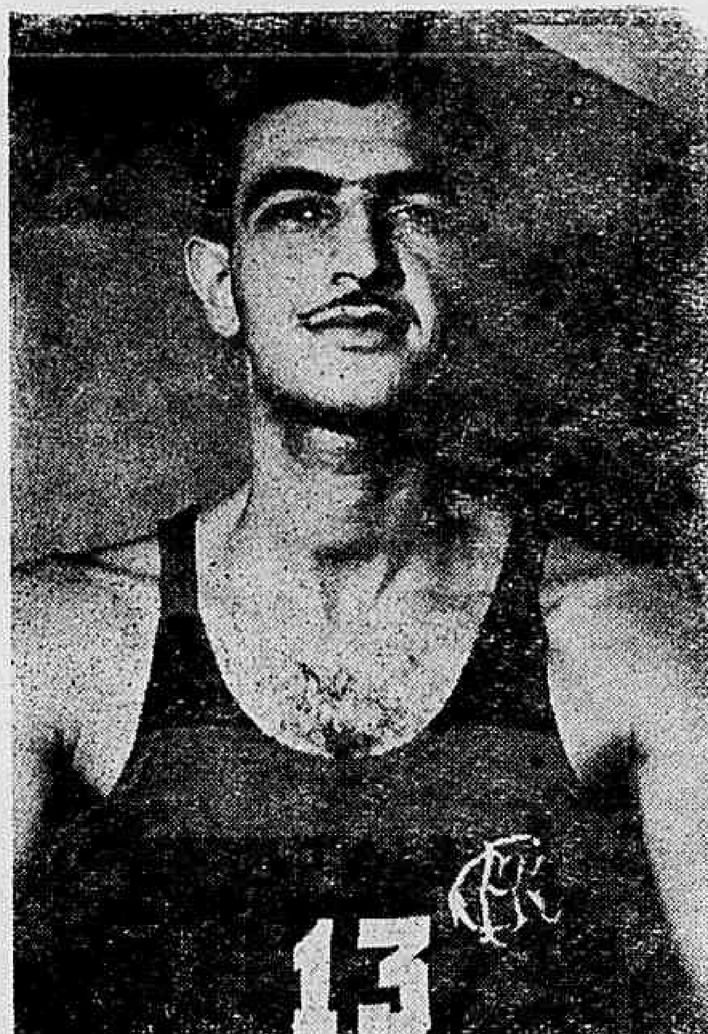


1 — PAULO RIBEIRO — Nasc. em 20-7-925. 23 anos; altura 1,82 m.; oficial da Aeronáutica (1.º tenente). — Iniciou-se na Escola de Aeronáutica. Ingressou no Flamengo em 1948, tendo integrado as representações que venceram os campeonatos da 2.ª divisão e Campeonato da Cidade. Disputou 11 jogos no campeonato (14 pontos)



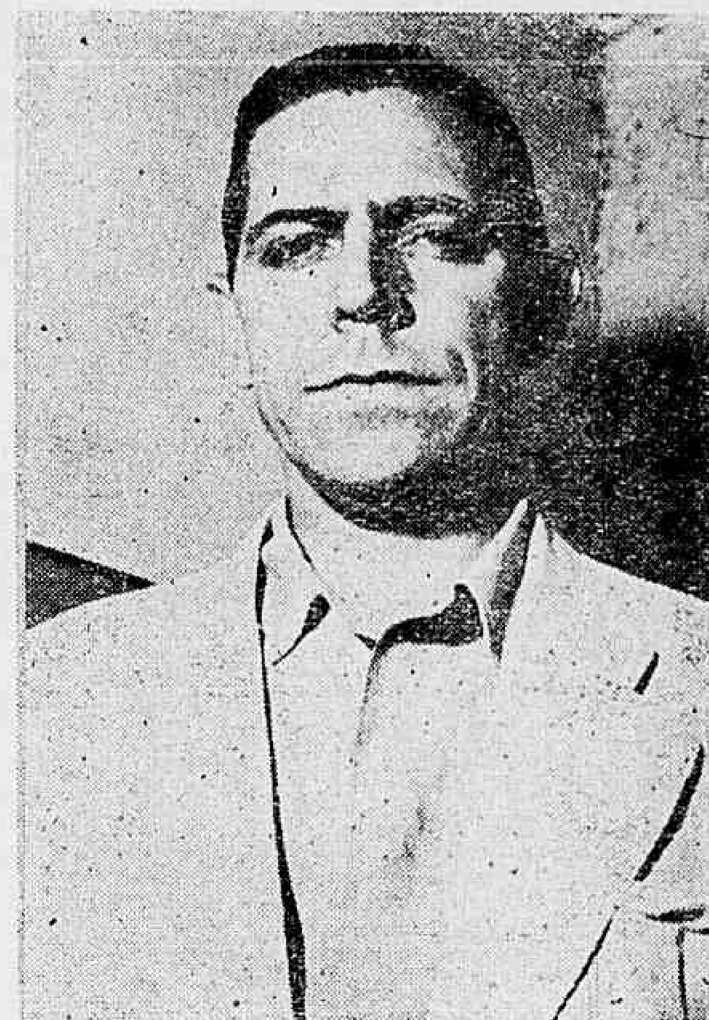


2 — TOGO RENAN SOARES (Kanela) — Técnico que conduziu o quadro do Flamengo à conquista do título máximo de 48. Foi em basquete, técnico campeão da cidade em 38, com o Olímpico; em 42, 43, 44, 45, e 47, com o Botafogo, e em 48, com o Flamengo. Kanela é, portanto, sete vêzes campeão carioca de basquete. No rubro-negro conta, ainda, com a conquista do título de campeão da 2.ª divisão, em 1948

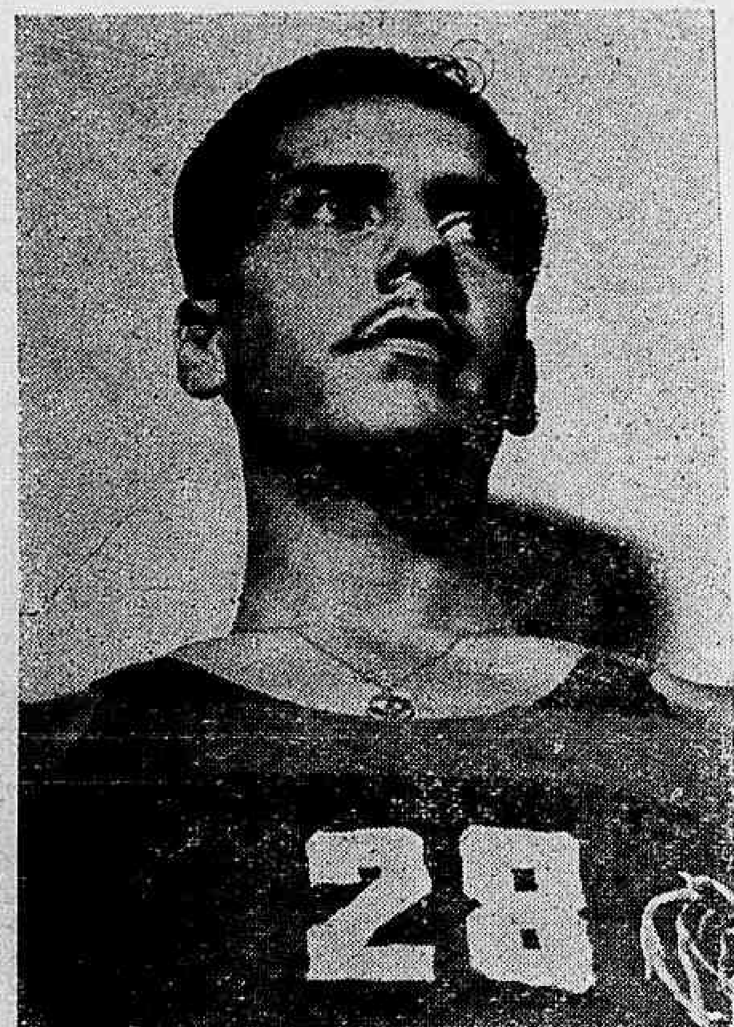


3 — JAMIL HADDAD — Nascido no Distrito Federal em 2-4-926, 22 anos; altura, 1,85 m.; estudante de medicina (sextanista). — Iniciou-se no Tijuca T. C. No Flamengo ingressou em 1946. Em 1948 foi integrante titular das representações que venceram os torneios "Zenóbio da Costa", "Governador Macedo Soares" e "Guilhermina Guinle" e o Campeonato da Cidade. Fez 76 pontos (15 jogos)





4 — RAUL DE MELO REGO — Vice-presidente setor de esportes amadores na diretoria que dirigiu o Flamengo no biênio 1947-1948. Foi o batalhador infatigável a quem o rubro-negro deve o ressurgimento triunfal do esporte da bola ao cesto, que tantas glórias já proporcionou ao clube da Gávea. Fez construir o ginásio do estádio da Gávea, possibilitando ao "five" rubro-negro a arma psicológica de poder lutar em seus próprios domínios, quando a tabela assinalou mando de campo



5 — HENRIQUE OSWALDO DROLHE DA COSTA (Moreno) — Nasceu no Dist. Federal em 14-9-927, 21 anos; altura, 1.67 m. — Iniciou-se no Flamengo em 1943, sagrando-se campeão juvenil nêsse mesmo ano. Em 1948 integrou as representações que venceram os torneios: "Zenóbio da Costa", "Guilhermina Guinle" e "Governador Macedo Soares" e o Campeonato da Cidade do Rio de Janeiro. Disputou 10 jogos no campeonato (4 pontos)





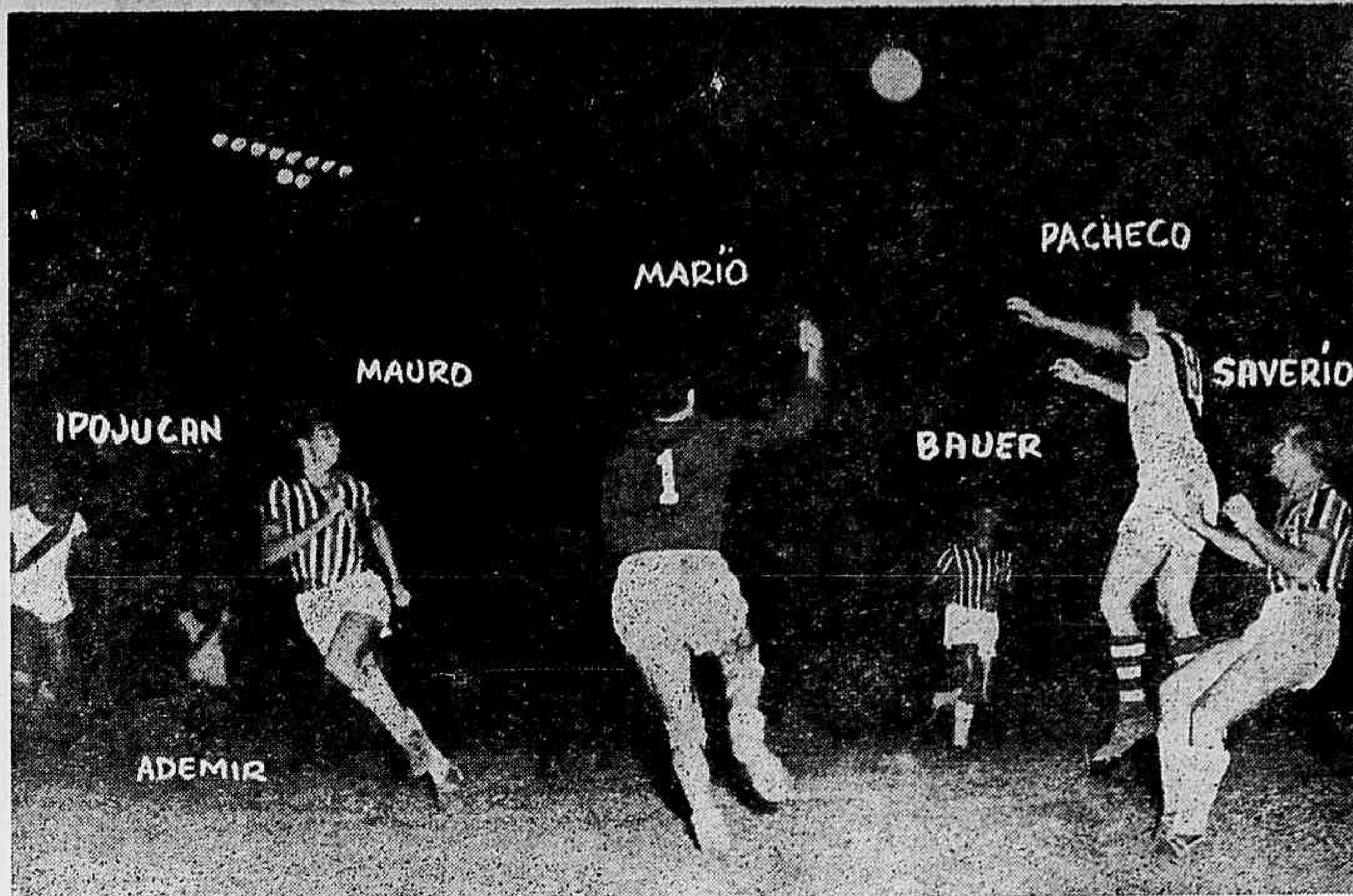
6 — DOIS BATALHADORES — BANDEIRA e RADAMÉS, diretores da seção de basquete, graças aos seus esforços o "five" campeão pôde trilhar tranquilamente o caminho da vitória. RADAMÉS LATTARI foi campeão juvenil pelo Tijuca em 41, e defende o Flamengo desde 42. Colaborou em 46 na direção de basquete, e formou com Bandeira a dupla da gestão de 47-48. FLORIVALDO BANDEIRA foi dirigente da seleção de Botucatu nos Jogos Abertos do Interior de São Paulo, e juiz da F.M.B. de 44 a 46. Diretor de basquete na gestão que termina, e colaborou de 45 a 47 em outras termina, e colaborou de 45 a 47 em outras direções

Por LUIS MENDES — Especial para o ESPORTE ILUSTRADO

A mesma impressão que o Internacional de Pôrto Alegre nos deixou, aqui ficou com respeito ao São Paulo, depois do jôgo noturno com o Vasco da Gama. Num momento em que se pensa organizar uma seleção nacional, quando se olha com muita atenção para o próximo sul-Americano, é lamentavel que dois campeões de dois grandes centros esportivos (Pôrto Alegre e São Paulo) não revelassem grande mérito, nem demonstrassem progresso, ao contrário, o que nos fizeram ver foi uma espécie de estacionamento. E' verdade. Estacionamento. Porque nem o Internacional nem o São Paulo, produziram um futebol igual ao que atualmente é praticado pela maioria dos clubes do Rio de Janeiro. Logicamente chegamos à conclusão seguinte: os times cariocas progrediram, os gaúchos e paulistas não regrediram, mas estacionaram. Temos a dizer que para a próxima seleção nacional, a maioria dos jogadores deverá sair mesmo da Capital Federal, já que não se viu nos campeões do Interior jogadores melhores do que os que temos aqui.

★

Em seu jôgo com o São Paulo, como aliás já havia acontecido uma semana antes na terra do café, o Vasco não precisou usar



O Vasco contentou-se com os 2x0!

todos os seus recursos para vencer com relativa folga. Na capital paulista o quadro cruzmaltino venceu por 3 a 1 sem suar a camisa, jogando academicamente, sem esfôrço. Aqui o onze treinado por Flavio Costa correu mais, mas depois de haver estabelecido 2 a 0, recuou dois de seus homens da frente, (Pacheco e Ademir), fazendo, dessa maneira, por onde não aumentar o "placard". Disso aproveitou-se o São Paulo, indo para o ataque durante os 20 minutos finais do cotejo. Foi uma boa nova para a eficiência da defesa vascaina, pois não caiu o "goal" de Barbosa em nenhuma oportunidade, passando incólume nessa jornada. O primeiro tento da noite foi marcado por Ademir, com certeiro golpe de cabeça, após a cobrança de um escanteio por Friaça. Estavamos no primeiro tempo da luta quando isso se verificou. O "goal" n.º 2 do Vasco, que seria o derradeiro do encontro interestadual, teve como autor o centro-avante Pacheco, depois de uma escaramuça na frente do arco do São Paulo. Pacheco, ao meio da grande área, com um bolo de jogadores à sua frente, mas à distância, teve a calma suficiente para ajeitar o balão como melhor achou e então desferiu potente arremesso alto, à direita do guardião Mário. Não houve mais tentos, mas no último minuto da luta, surgiu o lance mais sensacional do jôgo. China, deslocado para o centro, arrematou com violencia e o couro foi de encontro ao poste, daí voltando em sentido contrário, passando pela bôca do "goal" de Barbosa. Aí estava recuado Ademir que rebateu forte para frente. O couro porém foi sôbre o corpo de Néca e voltou violentamente para a meta. Barbosa, fazendo alarde de uma rapidez de jaguar, saltou horizontalmente e agarrou a bola com incrível segurança. Foi a maior defesa da noite, nascida ao acaso, mas Barbosa, numa noite iluminada, não se deixou vencer nem mesmo pelo imprevisto do lance casual.

No Vasco todos jogaram satisfatóriamente. Com mais relevo, porém, estiveram Barbosa, Wilson, Danilo, Friaça, Ademir, Pacheco e Chico.

No quadro visitante, o zagueiro Mauro impressionou, desta vez, favoravelmente. A linha média pecou pelo excesso de "tico: tico no fubá". Troca demasiadamente a bola leva-a para o ataque e quando despacha a um dianteiro é sempre "no fogo", como diz a giria. A volta da bola ao campo são paulino, encontra sempre apenas três homens em condições de luta. O guardião Mário e os dois zagueiros, Saverio e Mauro. A linha média ficou la no campo adversário...

Leônidas, dos atacantes, foi o melhor, ostentando ainda mobilidade espantosa para um homem de sua idade. E já que não citamos nenhum jogador da linha média nominalmente, citemos Ruy e Noronha como os mais firmes dêsse setor.

O juiz, sr. Mário Gardeli, da F. P. F., teve boa atuação, julgando os lances, com absoluta segurança e honestidade. Excelente juiz.







Augusto e Leônidas, capitães do Vasco e São Paulo, ladeando o juiz bandeirante Mário Gardel, que apitou o encontro interestadual, vencido pelo vice-campeão carioca, por 2 x 0

BOATOS E MAIS BOATOS

Prosseguiu a onda de boatos, um pouco abalada pelos feriados. Assim mesmo foi possível colher algumas ondinhas e o desmentido de outras.

Mirim continuou no cartaz das trocas. A direção do Fluminense proclamou que não deseja trocá-lo pelo atacante Maneco, do América. Falou-se que o São Paulo proporia a sua troca por Rui, que já pertenceu aos tricolores. Estes por sua vez anunciaram que trocariam Mirim, sòmente por Danilo, o valor máximo da posição. Por sinal diz-se à boca pequena, que o Príncipe não está satisfeito nas hostes vascaínas. Mas ao que tudo indica, Mirim não sairá mesmo de Álvaro Chaves, pois os paredros do clube das três côres vão dar um jeitinho no assunto. E' muito difícil encontrar hoje em dia um bom centro-médio, e quando se acha, custa os olhos da cara.

Outro consta fortíssimo, foi a lembrança pela trigésima vez do nome de Stabile para técnico do Flamengo, já que Kanela está dirigindo provisòriamente o time rubro-negro.

O Olaria estava disposto a conquistar os excedentes do "stock" vascaíno: — Barqueta, Rafagnelli, Djalma, Tuta, Mário e Moacir. As negociações não chegaram a bom têrmo, porque faltou capital, pois só o preço de Rafa é prá cima de 200 mil pacotes.

O notável goleiro Alvarez foi devolvido pelo Bonsucesso ao Nacional, de Montevidéu, mas prometeu voltar para a temporada de 49, e teve propostas do Botafogo, América, Bangu e Olaria. Contudo, o grêmio "bariri" parece que já saiu do páreo, pois acha excessiva a quantia de 60 mil cruzeiros que o "keeper" oriental pediu por uma temporada.

No setor rubro-negro anuncia-se como certa a conquista do médio Valter, que o Olaria lançou no futebol profissional. Quanto à ida do zagueiro Miguel, do Bonsucesso, para as suas hostes, o assunto foi encerrado pelo próprio jogador, que desmentiu ter recebido qualquer proposta.

Nas fileiras vascaínas, anuncia-se um caso. Friaça não chegou a um acôrdo para a renovação do contrato. Diferença de 60 mil cruzeiros. O próprio jogador confessou que recebeu uma proposta oficiosa do Fluminense. Por outro lado, anuncia-se que o meia peruano Sanchez Gomes, ora no Boca Juniors, foi oferecido ao Vasco pelo clube que detém o seu passe, o Alianza, de Lima.

Muita movimentação no São Cristóvão com a viagem do técnico João Lima a São Paulo: a troca do zagueiro Pelado, pelo atacante Mário Miranda, do Palmeiras, a vinda de três elementos de Campinas: Pangaré (goleiro), Zeglio (centro-avante) e Campineiro (médio).

Dois atacantes do Metaluzina, de Minas Gerais, teriam sido oferecidos ao América. São êles: Mingueirinha e Bororó, êste, aliás, já foi campeão juvenil pelos diabos-rubros.

Finalmente no reduto do campeão de 48, foi assegurada a permanência do companheiro Juvenal. Santos renovou o seu contrato. Quanto à conquista do médio Sousa, do São Cristóvão, mero boato.

Todos os esportes

DIARIO DA VIDA ESPORTIVA

Por YVEL NAMIELK "O Repórter Sete Dias"

DOMINGO — 26 DE DEZEMBRO DE 1948

Placard do dia: — Em São Luiz do Maranhão: Fluminense 2 x Moto Clube 0. No Rio: América 3 x Flamengo 2. No Campeonato paulista: Corinthians 2 x Palmeira 1, Comercial 3 x Jabaquara 2. Campeonato Carioca de Amadores da 2.ª categoria: primeira da "melhor de três", Manufatura 2 x Campo Grande 2. Em Paris: Atlético de Madrid 2 x Stade Français 0. Em Barcelona (Espanha): Barcelona F. C. 2 x Akademisk Boloklub (Dinamarca) 0. Em Zagreb: Dinamo (Yugoslávia) 3 x Helcinborg (Estocolmo) 1. Em Santos, Henrique Cassini, venceu o I Grande Prêmio Automobilístico "Cidade de Santos", com o tempo de 1 hora, 10 minutos e 3 segundos. Em segundo lugar, Chico Landi, 1 hora, 10 minutos, 39 segundos e 2 décimos.

SEGUNDA-FEIRA — 27 DE DEZ. DE 1948

No Campeonato Carioca de Basquete: Fluminense 48 x Riachuelo 26, Vasco 35 x Tijuca 31, Flamengo 51 x Atlética do Grajaú 27, e América 42 x Botafogo 37. O Fluminense assegurou com sua vitória sôbre o Riachuelo, o título de vice-campeão de 1948. ★ O Olaria rescindiu o contrato do goleiro Polaco, e fixou em 25 mil cruzeiros o preço do seu passe. ★ O Fluminense levantou a Taça Eficiência de 1948, do futebol carioca, marcando 357 pontos. O segundo pôsto coube ao Vasco, 352 pontos. O terceiro, ao Flamengo, 316; 4.º Botafogo, 312; 5.º América, 184; 6.º Bangu, 166; 7.º São Cristóvão, 161; 8.º Olaria, 145; 9.º Bonsucesso, 142; 10.º Madureira, 116; 11.º Canto do Rio, 72.

TERÇA-FEIRA — DIA 28 DE DEZ. DE 1948

Na segunda "melhor de três" pelo título da 2.ª categoria de amadores, o Manufatura derrotou o Campo Grande por 3 a 1, sagrando-se campeão da classe. ★ O Bonsucesso devolveu ao Nacional, de Montevidéu, o passe do goleiro Alvarez. ★ Assentado para o dia 23 de janeiro o amistoso Fluminense x Portuguêsa de Desportos, em São Paulo. ★ Mais cinco países increveram-se na Copa do Mundo, marcada para 1950, no Brasil. São êles: Irlanda, Síria, Estados Unidos, Uruguai e Índias Holandesas. ★ O Bangu está estudando uma excursão a São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul. ★ O São Cristóvão fará um giro pelo interior de São Paulo e Santa Catarina.

QUARTA-FEIRA — 29 DE DEZ. DE 1948

O Conselho Supremo da Federação Metropolitana de Atletismo, por 3 votos contra 1, decidiu que o atleta Geraldo de Oliveira, que fôra eliminado do Vasco, está apto a obter novo registro na entidade. ★ O Vasco da Gama voltou a vencer o São Paulo, desta vez em São Januário, e por 2 a 0.

QUINTA-FEIRA — 30 DE DEZ. DE 1948

No choque entre o América Mineiro, campeão de Belo Horizonte, e a seleção de jogadores mineiros que militam no futebol carioca, o "placard" foi de 0 x 0. ★ Na última rodada do campeonato carioca de basquete registraram-se os seguintes resultados: Flamengo 38 x América 27, Tijuca 47 x Botafogo 43, Grajaú 51 x Vasco, 40, e Riachuelo 54 x Atlética do Grajaú 28. ★ No dia 16 o Madureira se exibirá em Vitória contra o Caxias. ★ Virá ao Rio o técnico norte-americano da Diretoria de Esportes do Estado de São Paulo para dirigir a equipe brasileira de natação.

SEXTA-FEIRA — 31 DE DEZ. DE 1948

Fim de ano. Encerrou-se mais um ano, 365 dias movimentados no esporte nacional, que apresentou como apreciável saldo o terceiro lugar no certame olímpico de basquete.

SÁBADO — DIA 1.º DE JANEIRO DE 1949

Um ano novo. Um ano de esperanças no progresso esportivo nacional. Muito trabalho e pouca política é a fórmula simples que poderá operar milagres.



Antes do encontro interestadual América Mineiro e Flamengo, os dois capitães, Lusitano e Jayme, ouvem as últimas instruções do árbitro Geraldo Fernandes

OLYMPICUS escreveu:

O EMPATE PREMIARIA IPIRANGA E AMÉRICA

Não correspondeu à expectativa do torcedor paulista o encontro amistoso entre o América, do Rio, e o Ipiranga, de São Paulo. O calor senegalesco do Pacaembu talvez tivesse contribuído para o pouco rendimento técnico das equipes. O primeiro tempo finalizou sem abertura de contagem, se bem quê o América merecesse pelo menos um a zero, mesmo porque foi mais convincente, teve dois goals anulados, ambos de autoria de Lima. O primeiro foi assinalado sem infração às regras, validado pelo juiz e anulado pelo bandeirinha, sendo que o segundo foi conquistado em nítido impedimento. Os dois quadros ainda perderam duas boas oportunidades de marcar, cada um. No lado do Ipiranga, Silas virou com a bola sozinho diante do goal, mas escorregou e perdeu o tiro, e Minelli atirou na trave. No setor americano, Maneco desperdiçou dois tentos certos, um quando escapou para o goal e em frente atirou para cima, e outro num escanteio fez o couro roçar a trave. O zero a zero do primeiro tempo refletiu a falta de habilidades dos contendores.

Na segunda etapa o América inaugurou o marcador, por intermédio de Lima; mas a saída do goleiro Osni, por fôrça de uma contusão no 19º minuto, e sua substituição por Vicente, abriu uma brecha na defesa americana, da qual se aproveitou o Ipiranga para igualar, num goal de Liminha, e depois marcar o tento da vitória, da autoria de Homero. Mas assim mesmo quase deixou escapar a vitória, pois Ivan, com um tiro agressivo de longe, quase surpreendeu o goleiro Osvaldo. A vitória do Ipiranga nada teve de excepcional, e o resultado justo da peleja seria um empate de 2 pontos, pois se o América dominou a primeira etapa, o Ipiranga foi senhor da fase complementar.

Os elementos mais destacados foram Osvaldo, Giancoli, Renato e Silas, no Ipiranga; Jalves, Spinola, Gamba, Lima e Esquerdinha, no América. Juiz, João Gambeta. Sua atuação foi boa, apesar do goal anulado pelo bandeirinha, que o árbitro confirmou.

Sae, Caspa!
Loção PHENÔMENO TARRÉ
fortifica os cabelos







Três flagrantes do encontro interestadual Ypiranga x América, no Pacaembu, no qual o clube da Colina Histórica triunfou por 2 a 1. Ao alto, o "goal" do América, de autoria de Lima, (que aparece à direita, em impedimento), tento que foi anulado. Ao centro, o primeiro "goal" do Ypiranga, feito por Liminha, que aparece à direita, depois de bater Vicente, e a zaga Jalves e Joel. Em baixo, um ataque perigoso do América por intermédio de Léo, e que Osvaldo mandou para corner

WILSON

LEONIDAS

BARBOSA

PONCE DE LEON

JORGE

VAS

NECA

LEONIDAS

ELI

AUGUSTO

CHINA

LEOPOLDO

MAURO

ADEMIR

RUI

NORONHA

BAUER

IPOJUCAN

ADEMIR

LEONIDAS

JORGE

BARBOSA

CO 2 x S. PAULO 0

MARIO

BAUER

PACHE

ADEMIR

RUI

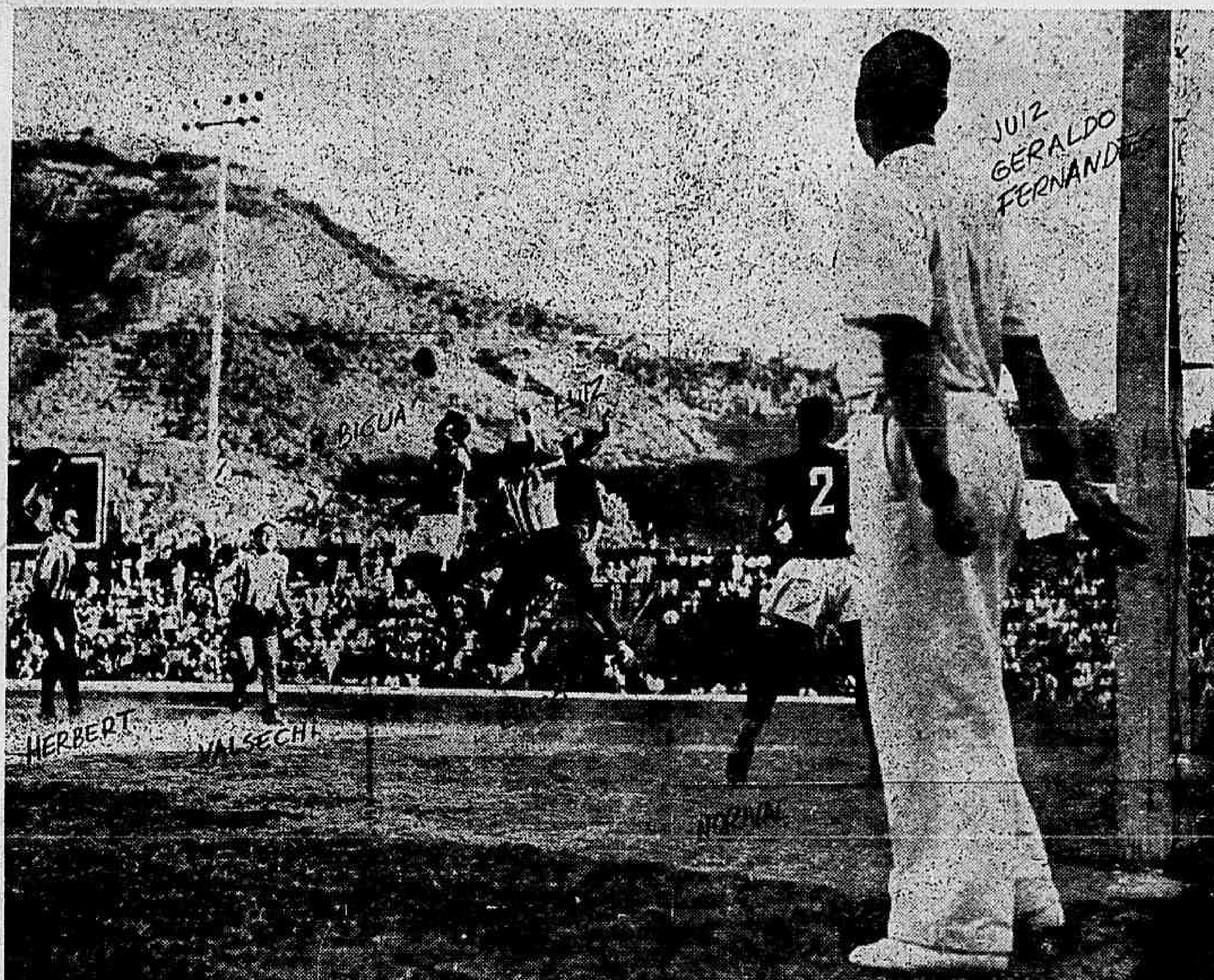
NAURO

IPOJUCAN

MARIO

Escreveu CHARLES GUIMARAES
Fotos de JOSÉ SANTOS

Quando o Flamengo surgiu em campo com aquela constituição em que figuravam maior quantidade de novos, a impressão geral era de que o rubro negro não suportaria o pêso do conjunto americano de Minas, que em contraste, aparecia com a quase totalidade das suas figuras mestras, ausentes no prélio anterior. Tudo indicava que o quadro das "alterosas" levasse a melhor, em que pesem o fator campo e torcida que se aliavam ao rubro-negro, representando talvez uma condição a priori para manter, sustentar aquela esperança que alimentavam os fãs do mais querido, nunca batidos por uma surpremacia figurada, apenas. E quando o prélio foi iniciado o público observou que os fãs rubro-negros tinham razão porque não se intimidando com o melhor "cartel" do seu adversario, os comandados de Gringo se lançaram imediatamente na frente excursionando com frequência até as últimas linhas do seu antagonista, provocando grande pânico na defesa americana que lançava mão de todos os seus recursos para não permitir a quéda da sua cidadela. Depois, quase ao final o conjunto visitante emboccou uma pequena reação porém desordenada que não deu para assustar. Nesse período cada conjunto conquistou um tento fixando um "placard" até certo ponto injusto, porque embora não atuando dentro das suas reais possibilidades, o Flamengo foi mais "team" que o seu adversário. Na segunda etapa tivemos então 45 minutos de bom futebol. O Flamengo reapareceu integrado agora dos seus principais titulares e o conjunto, voltou com mais ânimo, mais disposição para a luta e as-



DIVISÃO DE LOUROS NUM PRÉLIO DE 45 MINUTOS

sim pudemos então assistir a um combate de gigantes, dois "teams" que lutavam de igual para igual com ardor e entusiasmo buscando uma vitória que parecia difícil para os dois bandos. Mais um tento colheram os dois "teams" e no final registrou-se um empate de 2 a 2, que somente se tornou um "placard" justo porque neste período houve relativamente equilíbrio nas ações e os dois quadros atuaram bem, não técnicamente, porém com muito entusiasmo, muita combatividade. O Flamengo teve em Luiz, Norival, Jayme, Jair e Gringo as suas grandes figuras e entre os mineiros destacamos: Tonho, Lusitano, Negrinhão, Lazarri (se bem que muito recuado), Erico, Valsechi e Petronio. Funcionou na arbitragem o juiz Geraldo Fernando cuja conduta agradou plenamente. Achamos porém que o apitador mineiro precisava ter corrido mais, acompanhar os lances mais de perto, afim de melhor se certificar das jogadas.

PLACARD FUTEBOLISTICO

QUARTA-FEIRA — DIA 29 DE DEZEMBRO DE 1948

Vasco 2 x São Paulo 0 — Em São Januário — Ademir e Pacheco; juiz, Mário Gardelli, ótimo. Cr$ 149.854,00. **Vasco da Gama** — Barbosa; Augusto e Wilson; Ely, Danilo e Jorge; Friaça, Ademir, Pacheco, Ipojucan (Maneca) e Chico (Tuta). **São Paulo F. C.** — Mário; Savério e Mauro; Bauer, Ruy e Noronha; China, Ponce de Leon (Neca), Leônidas, Remo e Leopoldo.

QUINTA-FEIRA — DIA 30 DE DEZEMBRO DE 1948

Selecionado de Mineiros 0 x América Mineiro 0 (0x0); no campo do Botafogo; juiz, Alberto da Gama Malchér, bom. Cr$ ...... 46.308,00. **Combinado** — Luiz, Gerson e Tão (Nilton, do Corinthians, no segundo tempo); Madeira, Jaime e Juvenal; Geraldino (Mineiro), Geninho, Baiano (Geraldino), Ismael (Mariano) e Braguinha. **América Mineiro** — Tonho; Didi e Lusitano; Jorge, Lazarotti e Negrinhão; Hélio, Erico, Petrônio, Nandinho e Murilinho (Foguete).

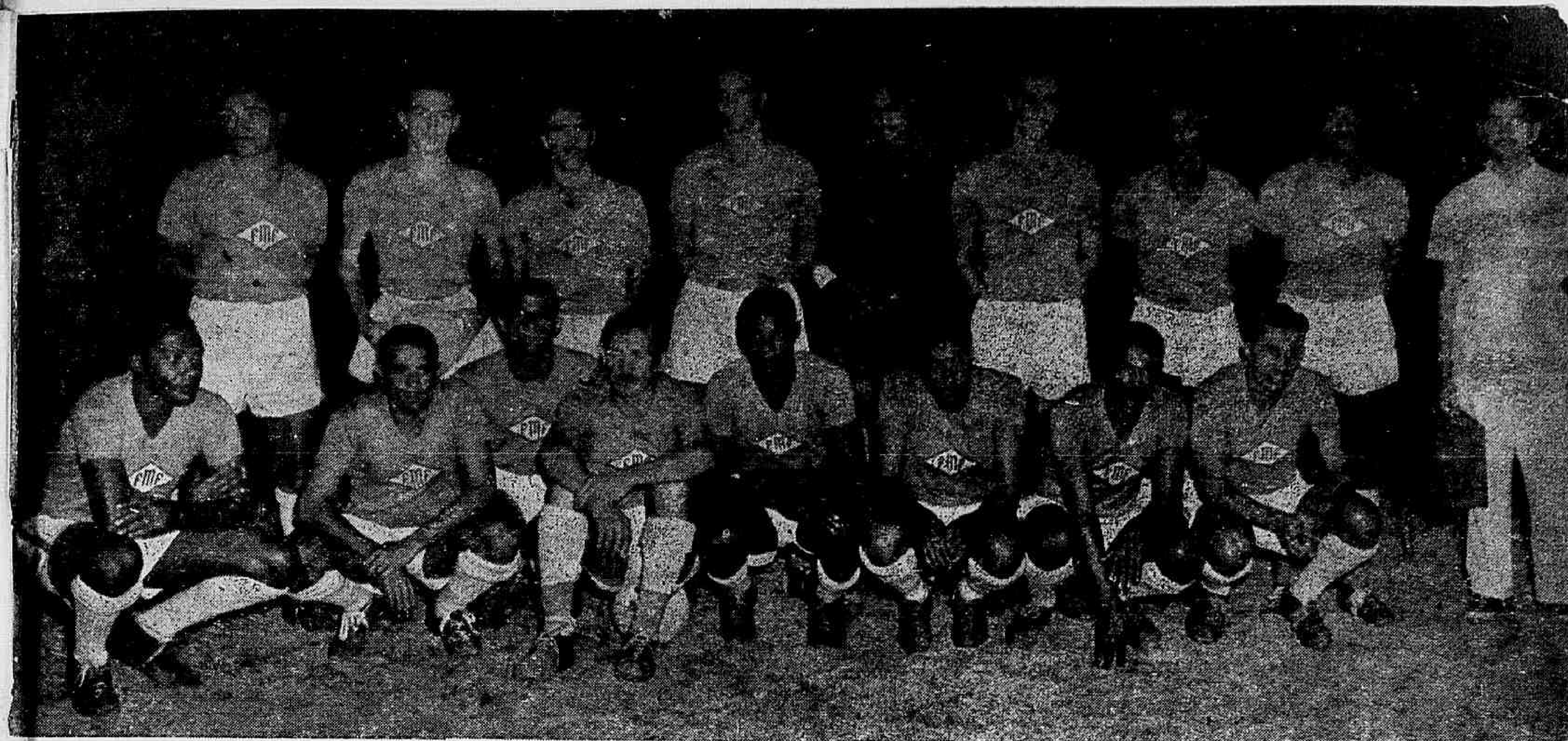
DOMINGO — DIA 2 DE JANEIRO DE 1949

Flamengo 2 x América Mineiro 2 (América Mineiro 1x0) — No campo do Botafogo — Petrônio (2), do América Mineiro; Hélio e Durval, do Flamengo; juiz, Geraldo Fernandes, regular. Cr$ .. 36.010,00. **América Mineiro** — Tonho; Didi e Luzitano; Jorge, Lazarotti e Negrinhão (Humaitá); Helbert, Eurico, Petrônio, Valsechi (Hélio) e Hélio (Foguete). **Flamengo** — Luiz (Doli); Norival e Miguel; Biguá (Vaguinho), Bria e Jaime (Beto); Jorge de Castro (Luizinho), Arlindo (Durval), Gringo, Moacir (Jair) e Hélio.

Ferroviário 2 x Fluminense 0 (1x0), em Fortaleza, Ceará. Manuel Ferro e Zuza; juiz, Pedro Morais Sobrinho, regular. **Fluminense** — Zé Paulo, Píndaro e Hélvio; Pé de Valsa (Mário), Índio (Simões) e Bigode; Santo Cristo ("103"), Rubinho, Emílio e Rodrigues (Santo Cristo). **Ferroviário** — Zé Dias, Nozinho e Manoelzinho; Benedito, Vicente e Arrupiado; Nozinho II (Zuza), Manoel Ferro, De Colher, Purunga e Pipi.

Ypiranga 2 x América do Rio 1 (0 x 0); no Pacaembu, em São Paulo — Liminha e Homero, do Ypiranga; Lima, do América; juiz, João Gambetta. Cr$ ...... 66.194,00. **Ypiranga** — Osvaldo, Giancoli e Homero; Belmiro, Reinaldo (Renato) e Dama; Liminha, Rubens (Castro), Silas, Bibe e Mineli (Walter). **América** — Osni (Vicente); Joel e Jalves; Hilton (Liminha), Spinola (Ivan) e Gambá; Léo, Ranulfo, Maneco, Lima (Nivaldino) e Esquerdinha.





Eis o selecionado de jogadores mineiros que militam no futebol metropolitano, e que enfrentou o América Mineiro, não conseguindo abrir a contagem, nem deixando que o campeão de Belo Horizonte o fizesse. Aparecem, em pé, da esquerda para a direita: Baiano, Rômulo, Mineiro, Gerson, Luiz, Newton, Tão e Juvenal. Agachados: Jayme, Geraldino, Madeira, Geninho, Mariano, Pinguela, Ismael e Braguinha

PLACARD MUDO NA BATALHA DOS MINEIROS

Escreveu **CHARLES GUIMARÃES**



Fotos de **JOSE' SANTOS**

Quem foi a General Severiano por certo não foi movido pelo desejo de assistir a uma grande batalha, mas sim no sentido de cooperar com [illegible] cronistas esportivos que em tão boa hora resolveram realizar um prélio cuja renda seria revertida em benefício das vítimas das enchentes da Zona da Mata. Com uma finalidade tão patriótica e humanitária, o torcedor não deixou de prestigiar o prélio, aliando os seus sentimentos filantrópicos ao desejo de presenciar um jogo que viesse a agradar pela movimentação e pelo entusiasmo. E pode-se dizer que a curiosidade do torcedor, se não foi totalmente satisfeita, em parte foi ratificada, porque o prélio apresentou algumas fases interessantes. Na primeira etapa notou-se um certo desinterêsse por parte dos dois bandos, que tornou a peleja um tanto monótona e inexpressiva; porém, ainda assim, os integrantes dos campeões das Alterosas foram os que melhor apareceram no terreno e só não lograram qualquer vantagem numérica graças ao bom desempenho da defesa do selecionado, que conseguia individualmente anular os avanços dos dianteiros contrários. Já a ofensiva do combinado mostrava-se inoperantes, permitindo assim que a defesa americana jogasse tranquilamente; e se nessa primeira etapa houve algum lance de real perigo para a meta de Tonho, êste pertenceu a Juvenal, que colheu um centro de Braguinha na altura da intermediária visitante e "fuzilou" rente ao travessão. No período complementar, graças à inclusão de Mariano no comando da ofensiva, a seleção passou a manobrar melhor, e mais tarde a inclusão de Mineiro no pôsto de Baiano armou definitivamente a vanguarda dos "mineiros metropolitanos", que passaram então a assediar com constância a meta adversária. E durante toda essa etapa o jôgo ganhou colorido, porque os americanos, sentindo-se inferiorizados tecnicamente, se lançaram de corpo e alma à luta, no sentido de estabelecer um equilíbrio, o que se tornou patente depois de desenrolados vinte e cinco minutos dessa etapa. Mas se neste período o jôgo ganhou mais colorido pela movimentação e pelo entusiasmo com que se empenharam os 22 litigantes, podemos, no entanto, observar desperdício de excelentes oportunidades dos dois lados, já que os seus atacantes tiveram inúmeras vêzes com o "goal" nos pés e no entanto não o concretizaram. Esta foi a característica da derradeira etapa que, a exemplo da primeira, terminou sem a abertura da contagem, de forma que tivemos um placard mudo na batalha entre os mineiros. Diríamos que o resultado foi injusto se os americanos tivessem mantido o "train" de jôgo da primeira etapa. No entanto, os componentes do selecionado deram uma fisionomia diferente na derradeira etapa, o que veio afinal justificar a igualdade do marcador. Entre os campeões das Alterosas destacamos Lusitano, Negrinhão e Lazaroti, na defesa, e Nandinho (enquanto esteve em campo), Herbert e Erico, na vanguarda. Entre os "mineiros metropolitanos" citamos Juvenal como a sua grande figura, seguindo-se Gerson, Madeira, Geninho, Mariano e Ismael (êste durante a primeira etapa, pois retirou-se do jôgo no período complementar). Alberto da Gama Malcher foi o juiz e a sua conduta agradou plenamente.



O conjunto do América Mineiro, que logrou uma bela campanha invicta no Distrito Federal, empatando com o Selecionado de Mineiros e com o Flamengo. Em pé, da esquerda para a direita: Didi, Tonho, Jorge, Negrinhão, Lazarotti e Lusitano. Agachados: Hélio, Erico, Petrônio, Nandinho e Murilinho



O CAMPEAO — Eis o conjunto vencedor do campeonato de amadores da 2.ª categoria, o Manufatura de Porcelana F. C. Sagrou-se campeão após derrubar o Campo Grande, por 3x2 e 3x1, finalista na "melhor de três". Em sua brilhante campanha perdeu apenas para o Parames por 5x4, para a Portuguêsa por 2x1, e para o Rio por 4x3. Empatou com o Oposição por 3 x 3, com o Nova América por 1x1, e com o Engenho de Dentro, por 1x1. Aparecem, em pé, Biguá, Paulinho, Ary, Eber, Negro e Mário. Ajoelhados: Cachorrinho, Jair, Taico, Aires e Wilson. Outros jogadores que defenderam o Manufatura no campeonato: Tião, Mesquita e Valter Os jogadores que mais se destacaram: Paulinho, Mário, Jair e Taico. Dirigiu a equipe campeã, o técnico Osmarino

Manufatura, campeão de 2.ª categoria

Compilação de **MANUEL REZENDE**



O Sport Club Oposição foi um dos finalistas do certame da 2.ª categoria. Aparecem na pôse, em pé: Jufá, Osmar, Nilton, Juca, Casquinha e Nelson. Agachados: Bira, Banga, Eduardo, José e Esquerdinha. Também participaram da campanha, Delamar, Orlando, Nininho, Vivinho e Hélio. Técnico, Manuel Moutinho



O Oriente Atlético Clube foi outro finalista do campeonato da 2.ª categoria. Após brilhante "performance" terminou o campeonato (Zona Norte) empatado com o Campo Grande. Em pé, Ary, Farrel, Vale, Cecílio, Paulinho e Valter. Em baixo: Macaco, Aditon, Julinho, Rubinho e Inácio. O treinador do time foi Menezes

O VICE-CAMPEAO — A equipe do 2.º colocado no certame, o Campo Grande, vencedor da série da Zona Norte. Disputou trinta jogos, perdendo apenas quatro (Distinta, 1x0; Oriente, 3x1; São José 3 x 2, e Guanabara, 4 x 0). Terminou o campeonato em igualdade de condições com o Oriente. Na decisão do título de vencedor empatou a primeira peleja por 1 tento, logrando vencer seu rival nas duas pelejas seguintes, por 3x1 e 2x1, sagrando-se campeão da Zona Norte. Na foto, vemos, em pé, Walter, Zezé, Cabrinha, Aluísio, Jorge e Décio. Ajoelhados: Chico, Toninho, Nilo, Nanico e Orlando. Os reservas: Valter II, Aldo, Mário e Michilin (êste último mais titular que reserva) também contribuiram com o seu esfôrço na campanha do Campo Grande. Dirigiu o quadro vice-campeão Modesto Rodrigues





O quadro de aspirantes, vencedor da série da 1.ª categoria. Em pé: Radamés Lattari (diretor), Hélio, Hugo, Kanela (técnico), Zé Manuel, Homero, Maurício, Florivaldo, Bandeira (diretor). Agachados: Adisson, Maciel, Ricardo e Mário Ataíde

FLAMENGO, quase Campeão de aspirantes

Reportagem de SALDANHA MARINHO

O Flamengo, êste ano, realmente, escolheu o seu setor de basketball para representá-lo condignamente em suas atividades esportivas de 1948.

Oficialmente, iniciou com a conquista do título de campeão da 2.ª Divisão, em seguida abiscoitou o cetro máximo da Divisão Principal, conforme detalhada reportagem na página 4, e, agora, o seu quadro de Aspirantes, depois de se sagrar vencedor do Grupo "A", disputado em turno e returno, acha-se tranquilamente aguardando o resultado da série "melhor de três" entre o Mackenzie, vencedor do Grupo "B" e Grajaú Tênis, segundo colocado do Grupo "A". Na primeira "melhor de três", o Grajaú venceu com relativa facilidade. Isto importa em dizer, que o Flamengo guardará mais o título de campeão da categoria de Aspirantes, uma vez que os rubro-negros já passaram pelo Grajaú.

Aliás, o Flamengo realmente possui a melhor equipe de Aspirantes da cidade. Seus integrantes, também orientados pelo dedicado Kanela, além de serem fisicamente fortes, com boa altura, obedecem ao mesmo padrão submetido ao quadro principal, ou seja, as jogadas rápidas, à base do clássico contra-ataque. E tanto no sistema defensivo como no ofensivo dos aspirantes rubro-negros, pode-se observar a mesma segurança, mesma firmeza, observada no quadro principal, é claro, que de acôrdo com a categoria de cada um, portanto, os aspirantes com menos classe.

Mas a verdade é que o quadro de Aspirantes do Flamengo cumpriu uma destacada atuação, superando todos os seus adversários, por contagens líquidas e insofismáveis, tendo perdido apenas duas partidas; em tôda a temporada, pelo fato de se ver privado de dois dos mais eficientes elementos.

A CAMPANHA

Nas 16 pelejas que disputou, logrou vencer 14 vêzes, e perdeu apenas em duas ocasiões, no turno, frente ao América por 39 a 33, e ante o Grajaú Tênis, por 38 a 29.

Foi esta a campanha do quadro de aspirantes do Flamengo:

Adversários	Turno	Returno
Botafogo	42 x 23	51 x 39
Vasco	47 x 22	47 x 30
Fluminense	39 x 37	41 x 24
América	33 x 39	74 x 35
Atlética Grajaú	34 x 32	43 x 34
Grajaú Tênis	29 x 38	41 x 39
Ti[illegible]a	31 x 29	35 x 32
Ri[illegible]uelo	27 x 18	35 x 32

O quadro de aspirantes do rubro-negro, disputou um encontro amistoso com o Praia das Flexas, vencendo-o por 31 a 26

OUTROS CAMPEÕES

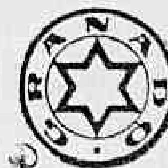
Além dos que apresentamos na página 16, com as respectivas fotografias, foram êstes os outros jogadores que participaram da campanha: Wilson Mourão e Mário Ataíde Cardoso de Castro, ambos com 20 anos, iniciaram-se na Escola Naval, sob a direção de Lenk. Começou no Flamengo em 1947, na divisão de aspirantes.

Nas Gripes, Tosses e Resfriados.....

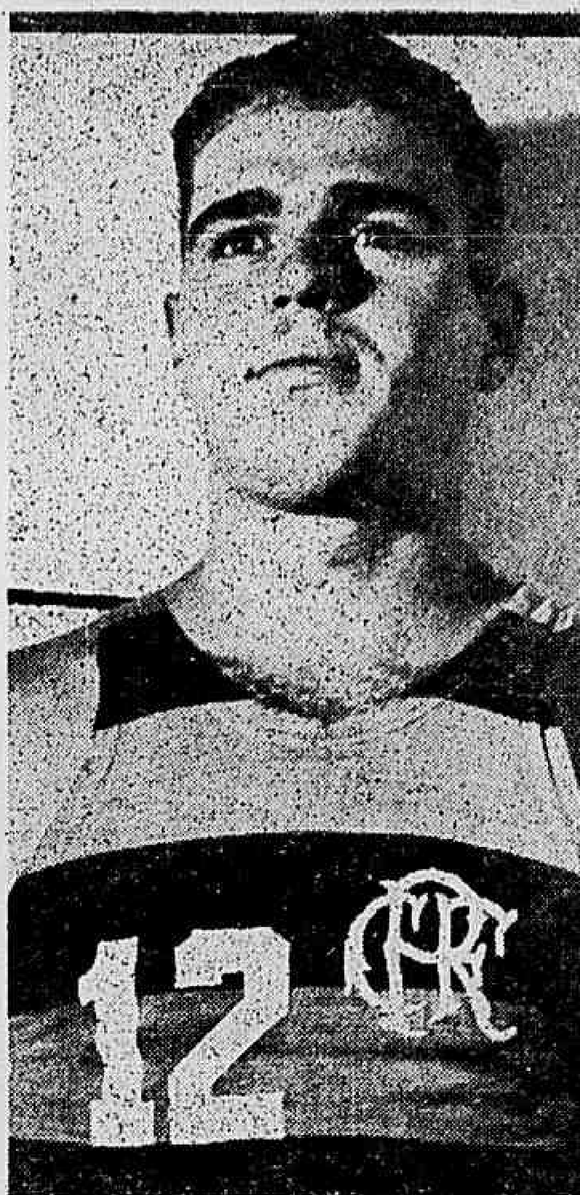
BENZOMEL

UM PRODUTO GARANTIDO PORQUE TRAZ O SÍMBOLO DE CONFIANÇA:

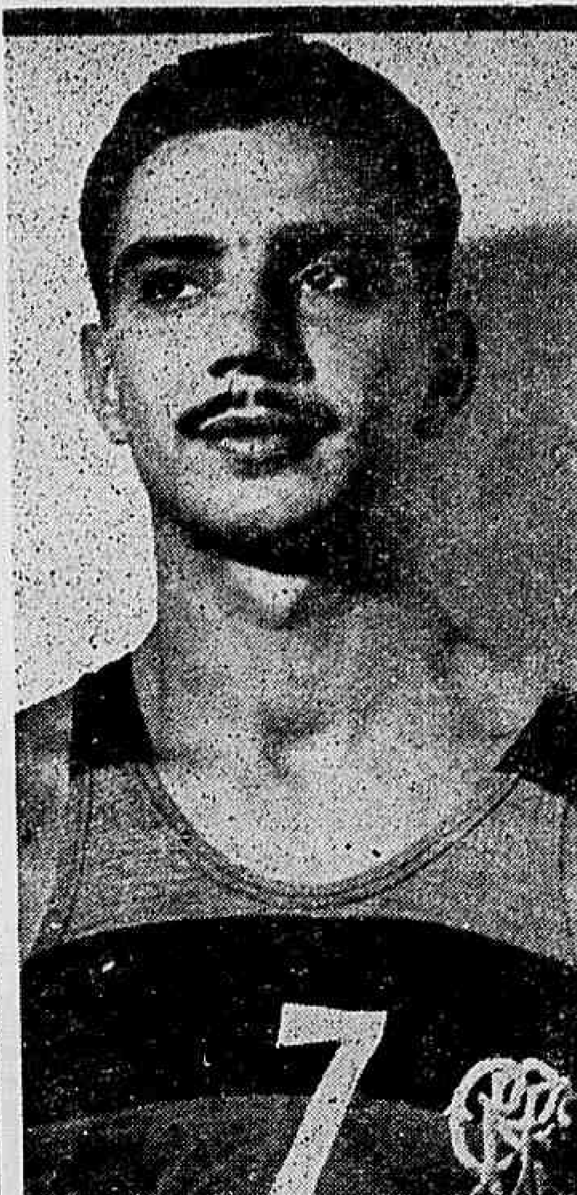
GRANADO











1 — **WALTER FARIA MACIEL**, 20 anos, iniciou-se na Escola Naval com Lenk, disputando pelo Flamengo desde 1947 na categoria de aspirantes

2 — **HÉLIO OLIVEIRA**, 21 anos, iniciou-se no Botafogo, com Kanela, tendo ido para o Flamengo na temporada recém-finda

3 — **JOSÉ MANUEL BARROSO GRAÇA**, 20 anos, iniciou-se no Automóvel Clube, de Campos, e vestiu a camiseta do Flamengo em 1948

4 — **HUGO DE OLIVEIRA SALDANHA**, 20 anos, começou também no Automóvel Clube, de Campos, e iniciou-se no ano passado no rubro-negro

FLAMENGO, CAMPEÃO DE BASKET

(Continuação da pág. 4)

Temporada internacional — Argentina, Seleção B, 1º — 37x36 (derrota) e revanche, 43x34. Saldo de pontos: 8.

Seleção carioca (inauguração da quadra do Mackenzie E. C.) — 39x35.

Taça "Guilhermina Guinle" (entre os finalistas das três séries de classificação para o campeonato) — Atlética do Grajaú, 45x24, Fluminense 39x35. Saldo de 25 pontos.

Na série de amistosos o Flamengo marcou 460 pontos contra 360, obtendo um razoável saldo de 100 pontos.

MAIS UMA BIOGRAFIA

Além das nove biografias que apresentamos ilustradas, damos aqui a história do décimo jogador que integrou o quadro rubronegro:

Hélio Henriques — Nascido em Juiz de Fora a 15-2-24 (24 anos). E' o "vovô" do time. Altura, 1,88cms. Sub-gerente das Lojas Americanas. Iniciou-se em Juiz de Fora (Esporte Clube). Veio para o Flamengo em 1944. Em 1948 integrou as representações que venceram os torneios "Zenóbio da Costa", "Governador Macedo Soares" e "Guilhermina Guinle" e o campeonato da cidade, quando disputou 10 jogos, marcando 4 pontos.

A LUTA PELO TÍTULO MAXIMO

Na Federação Metropolitana de Basket-ball êste é oquarto título que o Flamengo levanta. Um ano antes da fundação da F.M.B., na Liga Carioca de Basket-ball, o Flamengo foi o campeão de 1932. Depois, na F.M.B., o grêmio rubro-negro triunfou três vêzes seguidas, em 1933, 1934 e 1935. Deteve, assim, o rubro-negro o tetracampeonato, que marcou a sua época áurea na história do cestobol metropolitano, e que parece retornar agora com a conquista do título de 1948. O feito do tetracampeonato somente foi repetido pelo Botafogo em 1942, 1943, 1944 e 1945, sob a orientação do mesmo Kanela, que levou agora o rubronegro a reencontrar a supremacia abandonada em 1935, ou seja, 13 anos depois.

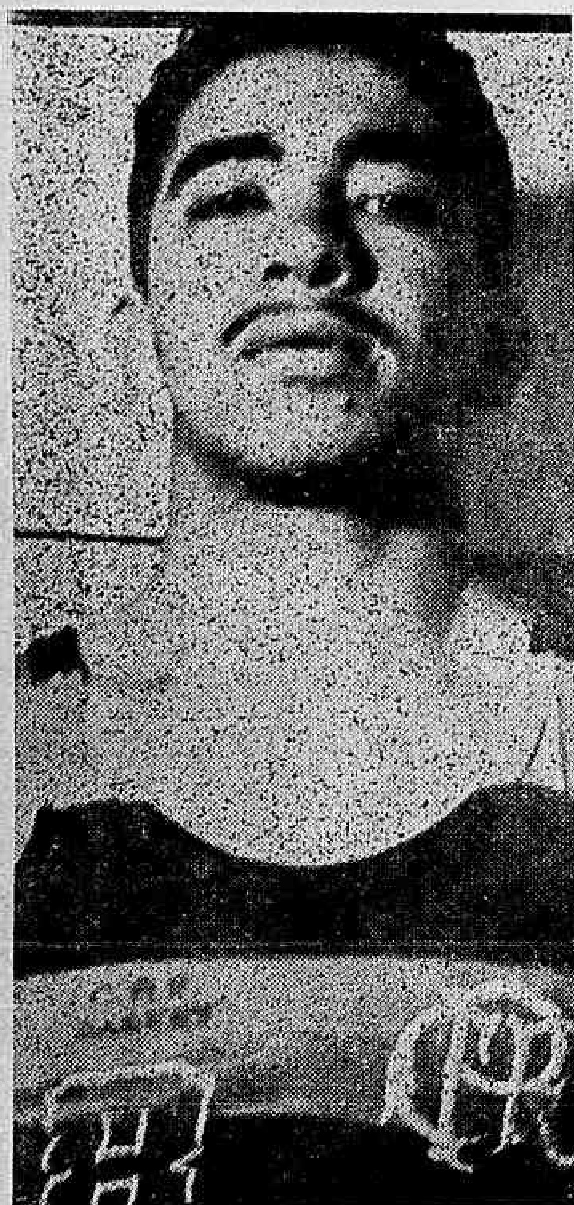
Foram êstes os campeões da cidade, desde a instituição da Federação Metropolitana de Basketball — 1933, 1934 e 1935, Flamengo; 1936, Grajaú Tênis Clube; 1937, Riachuelo Tênis Clube; 1938, Olímpico Clube; 1939, Botafogo; 1940 e 1941, Riachuelo; 1942, 1943, 1944 e 1945, Botafogo; 1946, Fluminense; 1947, Botafogo; 1948, Flamengo.

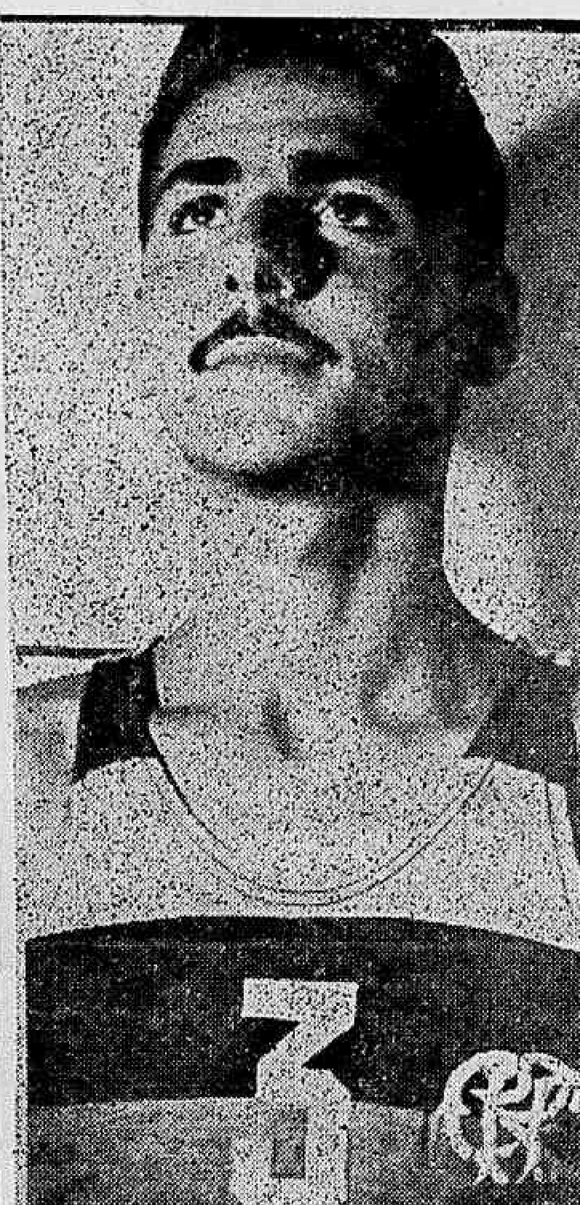
5 — Adisson Arezzo, 19 anos, começou no Fluminense, e ultimamente integrou a Atlética Carioca, e foi em 1948 para o Flamengo

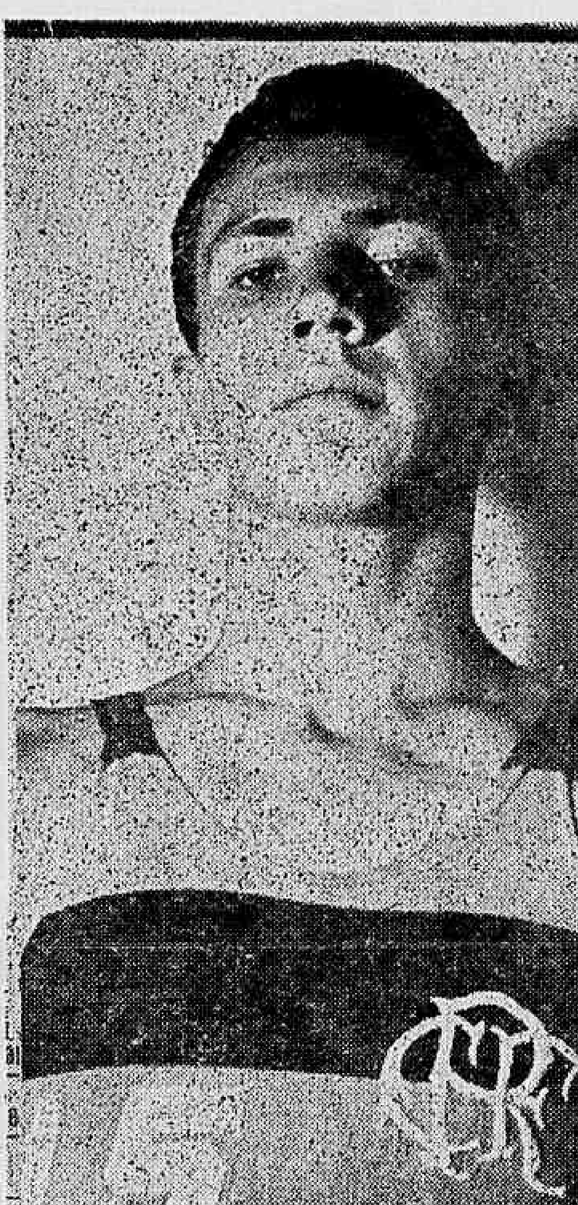
6 — **HOMERO LONTRA COSTA**, 20 anos, outro que também se iniciou no Automóvel Clube de Campos ,e também em 48 vestiu a camisa do Flamengo

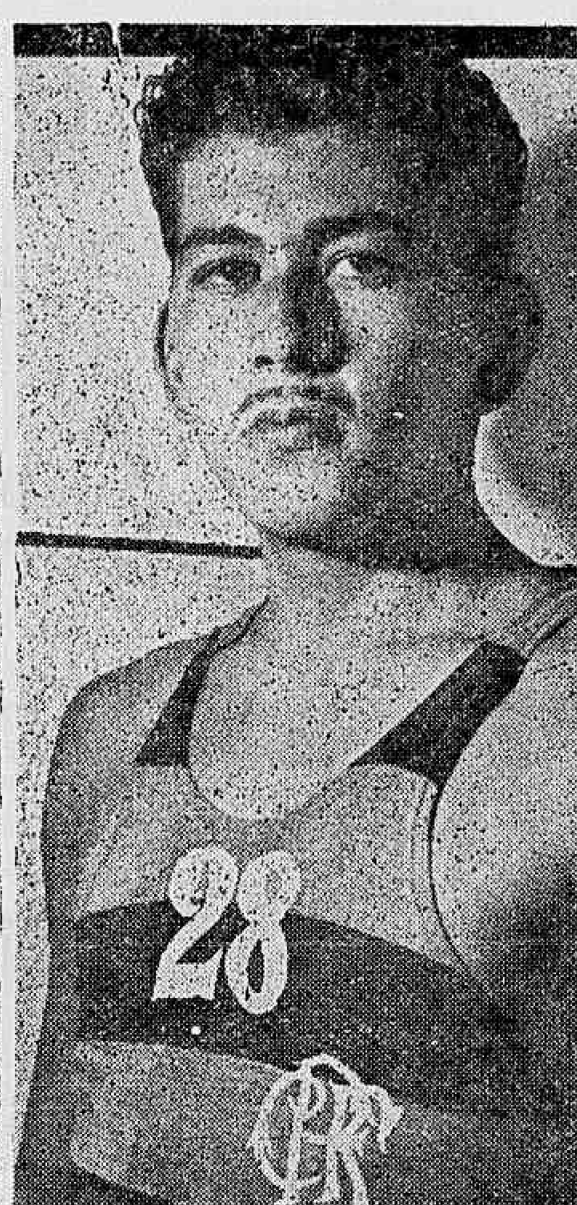
7 — **JOSÉ MAURICIO DUQUE**, 19 anos, começou oficialmente no basquetebol carioca, defendendo o Flamengo desde o ano passado

8 — **RICARDO FRANCISCO DE AZEVEDO TEIXEIRA**, 20 anos, iniciou a sua carreira no Canto do Rio, passando para o Flamengo em 1945

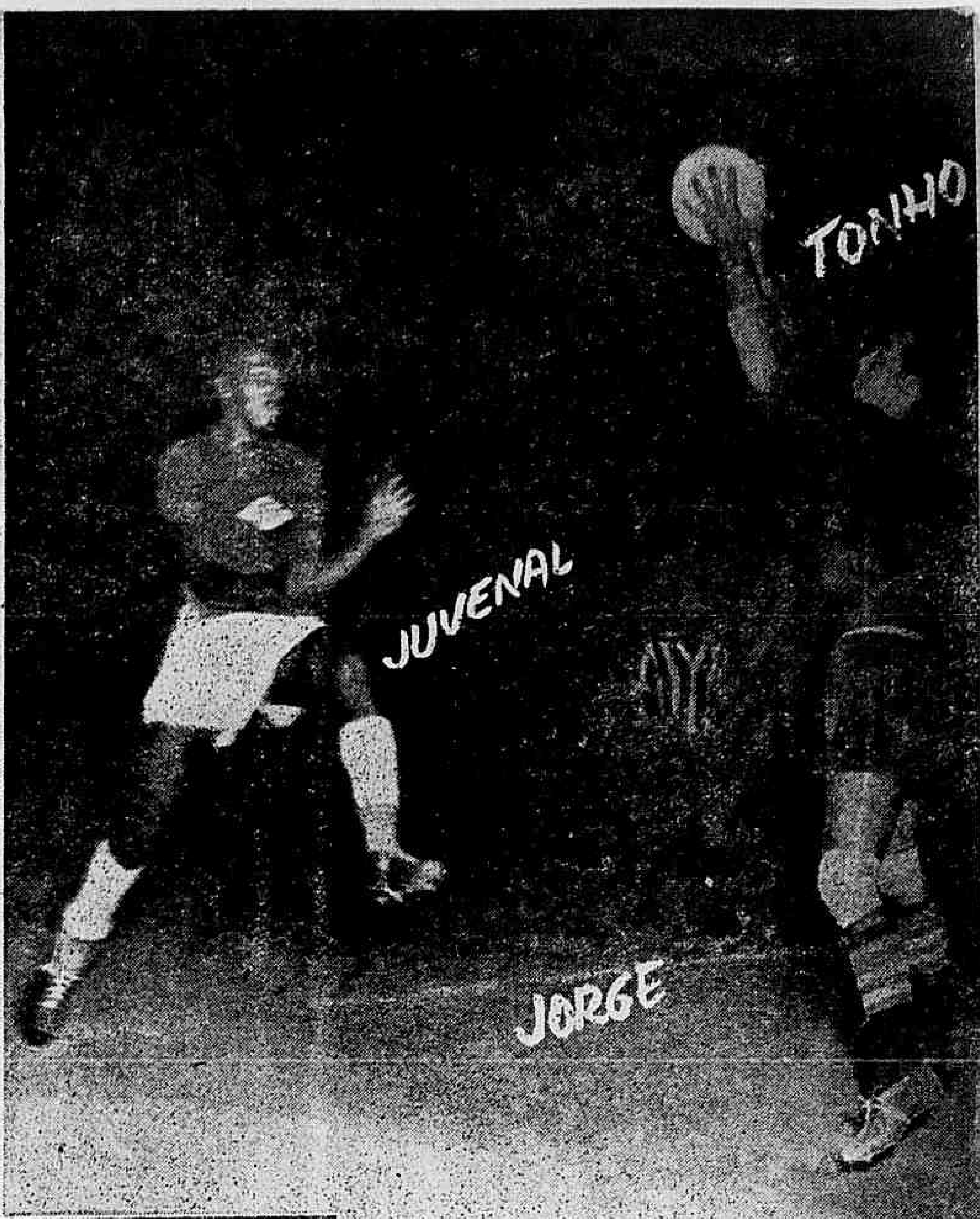
















AMERICA MINEIRO 0
SELEÇÃO de mineiros 0



A FAMA DO BIRIBA

O renome da mascote que deu sorte ao Botafogo na conquista do título de 48, que aliás não teria sido alcançado se os jogadores não corressem e não marcassem "goals", ultrapassou as fronteiras cariocas Recentemente, o campeão bandeirante, antes de ser surrado duas vêzes pelo vice-campeão carioca, quando convidou o Botafogo a exibir-se no Pacaembu fez questão de que o Biriba também estivesse presente para enfrentar as fôrças milagrosas da sua mascote, um bode. Logo após à conquista do título, Carlito Rocha foi presenteado com vários quadros do Biriba, um dos quais "proibido pela Censura", e o que estampamos nesta página, apresentando o Biriba, tendo entre os dentes o Corvo, do Vasco, caçado após a sensacional vitória que deu o cetro máximo ao alvi-negro, após 16 anos de espera. Em cima, o Biriba com a sua prêsa, o Corvo vicentino do Zé de São Januário, e em baixo: o autor do pitoresco trabalho mostrando a sua obra-prima a torcedores alvi-negros.



Sabão PLATINO

GANHA FAMA EM TODO O BRASIL

★

porque as donas de casa, no país inteiro afirmam haverem encontrado no Sabão PLATINO qualidades excepcionais, algo diferente que supera tudo quanto se possa desejar e exigir de um maravilhoso sabão

★ ★ ★

As roupas mais limpas e cheirosas; maior eficiência e rendimento nas lavagens a par da pureza absoluta que lhes emprestam os óleos vegetais de que é fabricado. E' um sabão que não resseca e conserva-se perfeito até o fim E note: uma caixa com 16 pedaços dura todo o mês, custando apenas Cr$ 40,00, sobrando sempre para o mês seguinte.

SOMENTE PARA O INTERIOR, Sabão PLATINO está distribuindo rádios, ferros elétricos, geladeiras, enceradeiras, baterias de alumínio marca Chaleira, etc. Use Sabão PLATINO e ganhe prêmios, mas é preciso não esquecer que tudo o que é bom e se torna famoso passa a ser imitado.

Por isso, ao comprar Sabão PLATINO,

EXIJA-O SEMPRE MARCADO ASSIM

DO CONTRÁRIO NÃO É LEGÍTIMO

AGORA TAMBEM PELO REEMBOLSO POSTAL

COUPON DE PEDIDOS

NOME: ....

RUA: ....

CIDADE OU LOCAL ....

ESTADO: ....

Queiram enviar-me ...... caixas de SABÃO PLATINO

N.° ......

SEM MAIS DESPESAS

Recorte e remeta êste coupon diretamente para
CARLOS PEREIRA, INDÚSTRIAS QUIMICAS S/A
Caixa Postal 216 — Rio de Janeiro

FLAMENGO 2 × AMERICA MINEIRO 2







